



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA**

**DANIEL GALVÃO FERREIRA**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Grajaú – MA  
2019

**DANIEL GALVÃO FERREIRA**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências humanas – geografia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção de grau de licenciado em geografia

Orientadora: profa. Ma. Cristina Torres da Silva Ferreira

Grajaú – MA  
2019

**DANIEL GALVAO FERREIRA**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências humanas – geografia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção de grau de licenciado em geografia

Orientadora: profa. Ma. Cristina Torres da Silva Ferreira

Aprovado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Cristina Torres da Silva Ferreira (Orientadora)  
Mestre em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Ramon Luiz de Santana Alcântara (Examinador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa.Dr. Edilma Fernandes da Silva (Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico esse trabalho aos meus familiares principalmente aos meus pais que sempre sonharam com essa conquista, e a todos os meus amigos que em muitas ocasiões me ajudaram no necessário.

## **AGRADECIMENTOS**

Acima de tudo agradeço ao meu Deus por essa tão grande conquista que ele me proporcionou e a todos que colaboraram com esse trabalho direta ou indiretamente, pois são muitos os que sonharam comigo nesse quesito.

Agradeço a minha família que não mediu esforços para me ajudar a chegar até aqui, em destaque o meu pai José da Silva que sempre sonhou com a graduação de um dos seus filhos, sinto-me lisonjeado por colaborar com a realização desse sonho.

Minha mãe Coraci Galvão que sempre me incentivou nessa caminhada, sem dúvidas minha melhor amiga, bem como aos meus irmãos e irmãs.

Agradecer de uma forma toda especial minha orientadora e professora Cristina Torres que, com muita competência, me ajudou na elaboração desse trabalho e sem dúvidas umas das melhores profissionais que eu já tive o prazer de conhecer.

Ao professor Ramon Alcântara minha eterna gratidão que, em primeira instância propôs esse tema e colaborou fortalecendo e incentivando essa ideia.

Ao professor José Eduardo que também deu sua contribuição sobre a ideia proposta.

A todos os professores que passaram pelo meu caminho pelo ensinamento e aos colegas pelo companheirismo nessa longa jornada.

*“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.”*

*Aristóteles*

## RESUMO

O presente trabalho se propõe em discutir o importante papel que a música realiza como ferramenta pedagógica nas aulas de geografia, partindo do pressuposto de como inserir esse meio artístico em sala de aula buscando aprimorar o processo de ensino aprendizagem nesse campo científico, ademais, o trabalho parte em analisar uma discussão sobre o relevante papel que a musicalidade proporciona ao ensinar geografia, norteador que essa tática facilita a compreensão dos alunos bem como enriquece o trabalho profissional docente. Adotando a metodologia qualitativa sendo a pesquisa bibliográfica e de campo percursos para chegar ao objetivo proposto, foi realizado por meio de roteiro de entrevista questões abertas e fechadas sobre a temática proposta assim obtendo as informações precisas sobre a realidade presente em sala de aula. Com tudo, em todo processo foi possível chegar aos resultados esperados sendo os alunos e professores participantes dessa pesquisa, seus relatos demonstram tamanha relevância da música inserida ao processo de ensino de geografia destacando-a como um fator crucial para o processo de aprendizagem. Nesse ponto, essa pesquisa pode certamente, da assistência a educadores que almejam a capacidade de fazer a diferença no cenário educacional atual e tenham no aspecto musical um aliado permanente no processo de ensino aprendizagem no que tange os conhecimentos geográficos.

**Palavras Chaves:** música, espaço escolar, ensino de geografia, metodologia de ensino.

## **Abstract**

The present work intends to discuss the important role that music plays as a pedagogical tool in geography classes, based on the assumption of how to insert this artistic medium in the classroom to improve the learning process in this scientific field, in addition the work part in analyzing a discussion about the relevant role that musicality provides in teaching geography, pointing out that this artistic medium facilitates students' understanding as well as enriches professional teaching work. Adopting the qualitative methodology being the bibliographical and field research precursors to reach the proposed objective, it was accomplished by means of interview script open and closed questions about the proposed theme, thus obtaining accurate information about the reality present in the classroom. With all in all process it was possible to reach the expected results being the students and teachers participating in this research, their reports show such relevance of the music inserted to the process of teaching geography highlighting it as a crucial factor for the learning process. At this point, this research can certainly assist educators who seek the ability to make a difference in the current educational setting and have in the musical aspect a permanent ally in the process of teaching learning regarding geographic knowledge.

**Key Words:** music, school space, geography teaching, teaching methodology.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. A HISTÓRIA DA MÚSICA: DO CONTEXTO HISTÓRICO AO UNIVERSO EDUCATIVO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Breves considerações sobre a história da música no Brasil .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Aspectos teóricos e legais do ensino da música no âmbito escolar ....</b>	<b>18</b>
<b>2. O PROFESSOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: NECESSIDADE DE NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 A Música aplicada no ensino: instrumento de aproximação entre o aluno e a Geografia.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 Práticas Didáticas Com Uso da Música.....</b>	<b>29</b>
<b>2.3 Musicalizando a Geografia: algumas possibilidades .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3.1 Músicas para se trabalhar na Geografia .....</b>	<b>35</b>
<b>3. A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA42</b>	
<b>3.1 Percurso metodológico, cenário e sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2 Análise e discussão dos resultados .....</b>	<b>44</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

Em meados do século XXI, estamos diante de um poder tecnológico onde convivemos com inovações, transformações e sempre em busca pelo alcançável, com isso pode-se observar que esse processo insere-se no nosso cotidiano, com tudo de mais avançado, facilitando as nossas vidas com o envolvimento nas relações sociais e na área da educação nos faz refletir acerca de novas práticas didáticas. Diante desse contexto, torna-se oportuno ponderar o uso de novas táticas para o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem visando a construção do conhecimento dos educandos presentes no espaço escolar.

O ensino de Geografia tem passado por crises durante muito tempo, principalmente nas séries de ensino fundamental, mesmo sendo uma disciplina que possui várias ramificações com temas que se relacionam com outras ciências. Diante disso, é cabível enunciar que o ensino geográfico pode se adaptar a modificações quando se pensa em outras finalidades para inovar seu processo de transmissão, ou seja, buscar caminhos para dinamizar seu processo de aprendizagem.

Diante disso, abordamos a música como uma ferramenta relevante para ser inserida no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Vendo a mesma abordar diversas letras que se relacionam com ensino dessa área, esse meio artístico pode servir de grande valia, pois quando analisamos diversas canções que envolvem o meio cultural, nos deparamos com os principais conceitos que se encontram nessa ciência sendo eles: território, lugar, economia, política, preconceito, dinâmicas naturais, dentre outras.

O objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental maior em uma Escola do Município de Grajaú – MA. Os específicos consistem em conhecer o processo histórico da música no Brasil, compreender a música como recurso facilitador no processo de ensino aprendizagem para o ensino da Geografia e averiguar se os professores utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem, bem como analisar qual sua importância como recurso didático nas aulas de Geografia dessa etapa escolar.

A metodologia desse trabalho consistiu no âmbito bibliográfico e qualitativo através da pesquisa de campo, visando buscar com um olhar

investigativo, as ocasiões referentes a esse objeto de estudo. O recurso utilizado foi um instrumento de coleta de dados para a investigação, onde foi inserido a entrevista com a elaboração de um roteiro com questões semi-estruturadas, abertas e fechadas, e também observação do espaço escolar, para conscientizar se a escola disponibilizava de um local e materiais de apoio necessários à prática da música no espaço escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental maior, no bairro Canoeiro em Grajaú – MA, com o objetivo de averiguar essa temática. Os sujeitos da pesquisa foram dois professores de Geografia e oito alunos convidados para participar da entrevista com questões previamente elaboradas, abertas e fechadas respondidas na presença do pesquisador.

O motivo para discorrer sobre esse assunto surgiu pela experiência de ter participado de uma aula, onde o professor utilizou a música para tratar sobre um assunto da disciplina, com isso ocorreu que vários alunos compreenderam melhor o que estava sendo discutido.

A música como recurso no âmbito escolar trará benefício a toda sociedade, no intuito de formar cidadãos críticos no meio social em análise geográfica e os demais conhecimentos. A perspectiva de usar a música como estratégia metodológica de ensino pauta-se em propor condições para melhor aplicar o conteúdo propiciando a aprendizagem de forma prazerosa e eficaz.

A estrutura desse trabalho está dividida em partes essenciais para uma melhor compreensão do que está sendo exposto. No primeiro capítulo que está intitulado “Breves considerações sobre a história da música no Brasil” vai explicitar no primeiro tópico a trajetória da música na educação e sua chegada ao Brasil, elencando o quão relevante foi sua estadia nas terras brasileiras e sua serventia para o campo educacional. O tópico seguinte desse mesmo capítulo vai explicar os aspectos teóricos e legais sobre o ensino da música no espaço escolar onde é apresentado todo um contexto histórico, salientando sobre a relevância desse recurso em sala de aula bem como a lei que permite o uso dessa tática na grade curricular.

O segundo capítulo intitulado “O professor e a prática pedagógica em geografia: necessidade de novas abordagens metodológicas” vai deixar claro a importância que esse instrumento pode causar nas aulas de Geografia, pois como a

mesma é sempre regida de por uma liturgia continua que se concentra apenas no livro didático, e aí surge a ideia da música sendo posta como método de ensino.

Os sub tópicos apresentados nesse capítulo vão de forma sucinta esclarecer todo o processo que se leva para inserir a música no ensino de Geografia, bem como os cuidados e as melhores formas para um professor se adaptar a esse novo desafio. É apresentado a aproximação entre professor e aluno com essa prática aplicada ao ensino, práticas didáticas com o uso da música, o processo de musicalizar a Geografia e músicas para se usar em Geografia, no qual são apresentadas algumas letras que ligam com os assuntos propostos pela disciplina.

O terceiro capítulo está embasado nos levantamentos feitos pela pesquisa e como foi descrito, relatando as respostas obtidas pelos professores e alunos entrevistados, bem como toda fundamentação descrita por meio do que os mesmos enfatizaram.

Posteriormente a conclusão deste trabalho apresenta as considerações, bem como o relato das experiências obtidas durante o processo da pesquisa e a relevância deste trabalho para o seguimento de melhoras no processo de ensino aprendizagem em Geografia.

# 1. A HISTÓRIA DA MÚSICA: DO CONTEXTO HISTÓRICO AO UNIVERSO EDUCATIVO

## 1.1 Breves considerações sobre a história da música no Brasil

A música no seu significado original vem do grego *mousiké* que significa a “arte das musas”, e em seu processo histórico ela desenvolveu um importante papel no crescimento do ser humano, proporcionando aos mesmos um legado indispensável na cidadania, pois traduz sentimentos, situações, informações acerca dos seres vivos, dos processos científicos e do espaço em que vivemos.

Com isso, é importante enfatizar que o uso da música no meio educativo parte por um percurso longo em sua trajetória até chegar ao Brasil. Sua incursão histórica mostra fatos promissores no campo educacional, pois o poder da melodia elogiado pelos antepassados concedia ao educando uma forma aprazível de aprender.

Loureiro (2010) ressalta que antes da música tomar espaços nas terras brasileiras, seus relatos já corriam pelas regiões da Europa, sendo utilizada com grande frequência no meio religioso. Naquela época, visando um aprofundamento nas melodias existentes, um dos fatos mais recorrentes foi à criação da música popular e profana, buscando a recuperação dos valores greco-romanos, onde fez com que houvesse divisões perante a sociedade, fato esse que ocorre na idade média, pois nesse período, a igreja católica acreditava que a música em partes exerceria grande influência sobre os seres humanos.

Ao longo do tempo, com muitos protestos que ocasionou perturbação na vida religiosa, a música passou a ganhar uma nova roupagem com a reforma protestante, liderada por Martinho Lutero. Essa reforma passou a defender que a salvação da alma dos fiéis era mediante a leitura da Bíblia, sendo ela a fonte dessa fé. Contudo, Lutero passa a pedir às autoridades a abertura de escolas visando principalmente a catequese do povo. Loureiro (2010, p. 40) aponta que “a música ocupa lugar de destaque nas escolas protestantes, pois nela, as crianças aprendiam não só a cantar, mas recebiam noções de escrita musical”.

Tentando reagir às ideias tomadas pelo protestantismo, a igreja católica se reúne para tentar acabar com a heresia pregada e alcançar novos apreciadores. Dessa forma, cria-se a ordem dos jesuítas que se dedicou principalmente à

catequese. No intuito de fazer algo mais valioso do que os protestantes no campo educacional, eles criam escolas designadas à educação da juventude leiga e a música era um dos principais métodos utilizados por eles. Segundo Loureiro (2010)

A música foi um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas no processo de escolarização da juventude europeia, com vista à formação do bom cristão. Além de construir uma disciplina, estava presente no currículo das escolas, enriquecendo as festas e os cultos religiosos (LOREIRO 2010, p. 41).

Pode-se ressaltar que o uso da música nas escolas é utilizado desde muito tempo, mas a princípio seu estudo era voltado apenas para uma visão religiosa. Com os intuitos de levar o verdadeiro ensino religioso às pessoas daquela região, a busca pela perseverança da fé era o principal foco. No entanto, essas influências tanto dos católicos e dos protestantes e sobre tudo dos jesuítas, a educação musical nas escolas foi exercitada com fins estritamente devotos.

Por uma visão mais livre da música em si nesse âmbito, dois grandes homens herdeiros de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, começam a defender uma educação que se baseie no respeito à natureza humana, pois os mesmos abordam um ensino que tenha métodos evidentes, com a finalidade de colocar os alunos em contato com o que de fato é real.

De acordo com Schumann e Santos (2013, p. 2), “a partir do momento que aparecem Pestalozzi e Froebel, a educação começa a ser mudada, onde os alunos não são apenas receptores de informações, mas sim, suas vivências passam a ser consideradas importantes”. Daí percebe-se a importante contribuição que eles deram para a educação e suas ideias sobre o ensino de música foram de total relevância, pois os mesmos concretizaram no século XX um movimento de tradição secular dominante a esse ensino. A partir daí, com as possíveis inovações apresentadas por eles, a educação passou a ganhar uma nova visão com melhorias no processo de aprendizagem.

Alguns autores que também estudavam esse assunto e seguiam essa linha de pensamento, trouxeram uma nova metodologia do ensino da música, tomando por base os conceitos de Pestalozzi e Froebel. A respeito disso, Schumann e Santos acrescentam que,

Antes de conhecer conceitos abstratos, esse método, primeiro proporciona ao aluno o conhecimento da experiência, feita através de escutar, criar,

improvisar, explorar, entre outros, ficando livres para experimentar, mas sempre com o acompanhamento de um professor transmitindo conhecimento (SCHUMANN e SANTOS 2013, p. 3).

Com isso, tais ideias para programar novas metodologias com o intuito de levar boas formas de ensino e quebrar o método tradicional da época, são de certa forma consideradas relevantes, mas sempre com o acompanhamento de um profissional para garantir um ensino com qualidade.

Com essas novas propostas para o ensino de música, nota-se a seriedade da prática livre experimental, ao se pensar na transmissão de conhecimento professor e aluno, tentou então fazer ingressar um processo relevante ao desenvolvimento artístico-musical. Quando então poderão refletir que essas tais propostas poderiam afetar os tradicionais conservatórios da música.

Com o objetivo de trazer uma inovação para modernizar o ensino da música para as crianças visando um aprendizado concreto e preocupado com as diferenças que havia nos meios dos tais, as propostas pensadas foram encontrar espaço no território brasileiro. Para Loureiro (2010, p. 42)

Ao chegarem ao Brasil em 1549, abriram as primeiras escolas e aqui estabeleceram. Por dois séculos os inicianos foram praticamente os detentores do sistema educacional vigente na colônia. Seguiram as machas da expansão colonizadora portuguesa em todas as direções, fundando missões e abrindo escolas.

Iniciando então com a chegada dos jesuítas no Brasil, a primeira missão tomada por eles foi a catequese dos indígenas que habitavam essas terras, por terem uma língua diferente da língua falada por eles, utilizaram recursos que pudessem ajudar na catequização dos mesmos usando a música como um dos principais recursos.

Segundo (Loureiro, apud Beyer, 1994, p. 102) os jesuítas “trouxeram ao elemento indígena um repertório vigente naquela época na Europa, ou seja, os jesuítas educaram os indígenas musicalmente para o desempenho musical desses nas missas”. A intuição de usar a música como instrumento para catequizá-los era o objetivo de implantar o catolicismo no meio deles e ter o domínio da coroa portuguesa sobre a colônia.

As práticas musicais que os padres jesuítas apresentavam foram de primeira instância usual nas primeiras décadas da colonização do Brasil, os mesmos

não trabalhavam com os índios a música polifônica, mas tomou por base principalmente o canto gregoriano medieval. Nesse sentido, Borges e Amaral (2017, p. 1) elucidam que “o canto gregoriano desenvolveu-se e sistematizou-se no período medieval e foi executado nas celebrações da Missa e do Ofício Divino”.

Nesse processo, a música como uma técnica de conversão e catequização dos índios, serviu como uma maneira para ser atribuída em festas e comemorações, sendo usado o canto e a música instrumental. Com isso a maioria das práticas musicais apresentadas se dava pelos alunos do colégio dos jesuítas ou os indígenas.

As escolas jesuítas tinham como uns dos objetivos principais fortalecer a fé, no entanto introduziam os cantos como ferramenta utilizada para cativar os alunos a terem sua fé estimulada para assim viver de acordo com as práticas religiosas regidas por eles. Os colégios funcionavam como um regime de internato, visando rigoroso controle de seus alunos. Dessa forma, além das aulas, os alunos participavam de cerimônia religiosas e outras festividades em que o canto estava sempre presente (LOUREIRO, 2010).

Com a expulsão dos jesuítas, em 1759 que a mudança do sistema escolar se inicia, pois logo depois uma desestruturação causada pelo fechamento das escolas inacianas e pela tardança que houve por parte da coroa em assumir os acordos do ensino, começa então a surgir os efeitos na educação brasileira, que seria a visão educacional portuguesa.

Logo após um longo processo, a música foi tomando espaço no Brasil, em seguida a mesma foi sofrendo influência por parte dos negros, que ao chegarem às terras brasileiras para serem escravizados, trouxeram com eles instrumentos musicais para cantarem e dançarem os sons e ritmos da sua pátria longínqua.

No momento que os negros tiveram contato com os índios e os portugueses, começaram a criar canções, para se tocar nos templos e em festivais públicos e nas casas das pessoas que eram influentes da época (LOUREIRO, 2010). Ao se pensar na questão dos negros, a sua estadia no Brasil ocasionou no enriquecimento em partes das músicas feitas aqui, neste sentido,

Aos africanos trazidos, como escravo ao Brasil, deve-se boa parte da formação da nossa música popular. Foi, certamente, o contato com o povo africano que enriqueceu a parte rítmica da música feita no Brasil e nos levou a nossa riqueza musical (GODOI, 2011, p. 13).

A contribuição obtida pelos negros africanos nas terras brasileiras sobre o conhecimento de música, de certa forma, contribuiu para o crescimento do saber musical. Por serem trazidos como escravos para essas terras, os mesmos com seus costumes e liturgias vividas em seu local de nascimento, trouxeram assim partes desse conhecimento que hoje é usado no cotidiano da população. Ao longo de toda história, o ensino musical foi tomando parte na sociedade brasileira mais precisava regulamentar sua fixação.

Em relação ao processo de inserir o ensino de música no Brasil conforme Godoi (2011, p. 14), “só em 1854, por decreto real, é regulamentado o ensino de música no Brasil, mas não havia formação compatível, por parte dos professores e a música era usada para o controle dos alunos”. A música não era utilizada como uma forma de ensinar nas aulas, mas foi vista como fazer da aula um bom lugar de trabalhar a educação.

Partindo de toda essa trajetória musical, é relevante enfatizar que hoje em dia os ritmos que conhecemos que são enraizados no Brasil são oriundos dos antepassados que chegaram ao Brasil como assim foi citado por Godoi (2011). Nesse ponto, podemos ver que devido a miscigenação do povo brasileiro derivado do período colonial, a história da música se relaciona com as diferentes culturas, dentre elas a indígena, africana e européia, originando-se assim uma variedade de ritmos e estilos musicais onde a maioria deste surgem de caráter regional,

[...] o forró e a cantoria de viola no Nordeste, o samba e a música sertaneja (caipira) no Sudeste, o fandango, e a vaneira no Sul, o carimbo e merengue no Norte e a catira no Centro oeste. Essa conjuntura de mistura cultural aliada à história do povo brasileiro faz da música brasileira das mais dinâmicas e apreciadas do mundo (SILVA 2015, p.15, 16).

Percebe-se nesse ponto que as muitas culturas musicais presentes em nossa sociedade, nos faz remeter a grandes histórias relevantes do início da colonização do Brasil, pois nota-se que é a partir desses ritmos musicais que se preza uma educação com uma visão mais nova, pois muitas são usadas para que a relação professor aluno nas escolas brasileiras seja de total união na produção do conhecimento.

Hoje em dia há muitas pesquisas relacionadas à música existentes no Brasil, tendo em vista os muitos simpósios realizados, visando uma educação musical que aprimore os meios de levar o conhecimento para os discentes, o que é

de suma relevância, pois é necessário que o país se torne um espaço que gere além do conhecimento, a sabedoria de se comportar como cidadão no meio social.

Partindo desse ponto, é notório perceber que desde que a música foi ocupando seu espaço na educação brasileira, pensar em uma educação musical foi um ponto relevante para a criação de cursos para preparar os que se interessavam pela área a contribuir para a real situação que a educação brasileira se passa:

Em 1993, é criado, junto ao programa de pós-graduação em música [...] o núcleo de estudos avançados em educação musical. Sua criação representa um momento importante na consolidação de produção científica na área [...] os resultados dessas atividades são registrados em anais, reunindo centenas de artigos que demonstram não só o crescimento da pesquisa nesse campo, mas seu compromisso cada vez maior com a realidade da educação no país. (LOUREIRO, 2010, p.85)

Diante disso percebe-se que, perante esse contexto é cabível a nós afirmar que as pesquisas relacionadas a educação musical no Brasil vem avançando no decorrer dos anos, mesmo sofrendo grandes conturbações, na sua valorização ao ser utilizada no espaço escolar, mas de certa forma, a relação que a música pode trazer no cotidiano das pessoas que estão recebendo o ensino contribuirá para o aprimoramento de sua formação

Com tudo, é relevante salientar que seu espaço no Brasil trouxe êxito para formação de muitos educandos presentes nesse meio social, pois toda a história percorrida mostra o tamanho da influência que a música pode ocasionar na vida dos discentes, fazendo com que os mesmos compreendam o que de fato é ensinado no ambiente escolar.

Depois de um longo percurso histórico até os dias atuais a música ainda contribui de uma forma relevante na sociedade brasileira, trazendo assim noções de um importante ensino no meio educacional, pois como vimos, a grande contribuição que a mesma pôde realizar, nos muitos tempos e em vários lugares, seu formidável papel também foi de extrema relevância para a sociedade brasileira.

## **1.2 Aspectos teóricos e legais do ensino da música no âmbito escolar**

O ensino de música vem sendo privilegiado ao longo dos séculos pelo fato de mostrar seu papel de relevância na construção do conhecimento, mesmo sofrendo grandes desafios ao longo da sua trajetória e como uma ferramenta

inserida para ensinar, é importante notabilizar como a mesma vem sendo trabalhada no espaço escolar.

Faz-se imprescindível lembrar que a música sempre esteve presente no cotidiano do ser humano, compartilhando seus ideais para o crescimento intelectual do mesmo, como sustenta Correia (2010, p.138) “[...] a música é inerente ao ser humano e está presente em seu mundo desde sua gênese”, visando a potencialização do aprendizado. Desde então, nota-se seu relevante papel e contribuições.

Com essa importante imagem que a música veio trazendo no cotidiano da vida social dos indivíduos presente na sociedade, é de suma relevância assimilar que o uso desse instrumento no ambiente escolar visará no desenvolvimento dos educandos, pois é notório que a mesma associada a uma disciplina caracterizada em uma linguagem sonora, pode apresentar nos alunos uma sensibilidade mais aguçada.

Contudo, trazendo esse contexto da música para âmbito escolar, percebe-se que a cooperação desse instrumento para o processo de ensino aprendizagem traz o norte de que a mesma pode ser utilizada de diversas formas. Avaliando isso, Correia (2010) enfatiza que a música pode e deve ser utilizada em diversos momentos do processo de ensino aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Sendo que as múltiplas formas de trabalhar com essa metodologia trará eficácia na prática pedagógica como no aprendizado da disciplina que a mesma foi inserida.

Quando se é proposto trabalhar música associada a uma disciplina, esse meio artístico pode ter dois resultados distintos, favorável ou desfavorável, de certa forma uma boa avaliação na linguagem verbal da letra musical para assim aplicar esse método de ensino, trará para aula ministrada, um desenvolvimento eficiente, pois poderá abranger os assuntos com mais amplitude.

Mesmo ponderando o fato de a música ser uma importante ferramenta de ensino, esse meio artístico visa uma preparação dos docentes para agir nos níveis da educação fundamental, mas nem sempre isso ocorre com frequência. Loureiro (2010, p.27) esclarece que “desde a implantação da Lei nº 5.692, de 1971, o ensino das artes ainda se depara com o problema da formação e preparação de professores para atuar em diversos níveis da educação básica”.

A capacitação de professores visa uma melhor preparação para o aprimoramento do exercício profissional docente, o ensino fundamental maior é reconhecido por estudantes que se deparam com desafios de maior complexidade, por não se adequarem com as diferentes lógicas de preparo dos saberes relacionado às áreas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular,

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB no 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos (BRASIL, 2018, p.58).

As formas que se inserem nos anos finais do ensino fundamental para melhor aplicar o ensino, evidencia um aspecto que forma um importante papel nas diversas áreas inseridas no ambiente educacional, tomando por bases as mudanças que o aluno permeia dos anos iniciais aos anos finais dessa etapa da educação.

Quando se pensa na educação musical aplicada ao ensino e as muitas formas que esse meio proporciona no contexto escolar, surgem críticas recorrentes sobre tal problemática, seguido de um pensamento de que a música inserida ao ensino visa apenas um passa tempo das ministrações das aulas, mas a primícia do ensino aprendizagem é intentar nas possíveis formas que melhor transmita o ensino.

De certa forma, é oportuno enfatizar, que a aplicação da música como recurso metodológico em todas as aulas certamente se torna algo incorreto, pois torna o método algo enfadonho e cansativo. Ademais para o autor Silva (2015, p.29), “quando administrada de maneira não adequada e/ou de forma excessiva, aliada a pouca criatividade do docente, transforma essa metodologia de ensino em uma mera reprodução de conhecimentos”.

Percebendo que o Brasil passa por inúmeros problemas no ramo da educação e que a mesma passa por uma desvalorização intensa, a capacitação dos professores não é priorizada de forma devida, nesse ponto são poucos os educadores que se adequam a esse método visando tornar suas práticas eficientes tendendo acatar produções significativas. Ferreira (2017, 10) elucida que,

[...] a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado, porém grande parte dos sistemas educacionais das sociedades modernas, entre os quais incluí a maioria dos sistemas

educacionais vigentes no Brasil, tem esquecido sua aplicação na prática de ensino e, ainda que haja a manutenção ou resgate heroico de tal prática por parte de alguns professores isolados, muitos fazem de maneira inadequada, isto é, apreciam e sabem valorizar a música como ela merece, mas muitas vezes enfrentam a falta de conhecimento mais detalhado a respeito dessa arte.

Tomando por base as diversas formas musicais e que por dentro das mesmas há uma quantidade numerosa de gêneros, pensar no cotidiano dos alunos que convivem com essa expressão harmoniosa desde sua infância dar-se a entender que a estimulação por parte desse instrumento é essencial tomando como foco a aprendizagem. Assim, a música de certa forma vem sendo algo que consegue a concentração dos educandos.

Com a modernização nos meios de comunicação consequência da expansão da tecnologia, torna-se necessário uma alteração no método de ensino-aprendizagem, para que este possa acompanhar o processo evolutivo. Quando se refere ao processo de crescimento dos alunos, a linguagem musical caracteriza um fator crucial para melhor adaptar o ambiente escolar, pois é a transmissão do que está sendo proferido, que envolverá o alunato no desenvolvimento do intelecto (PEREIRA, 2011).

O corpo docente das escolas brasileiras, em sua maior parte, também apoia a ideia da música aplicada ao ensino, tomando a mesma como um aparato metodológico em sala de aula procurando caminhos que certamente contribuam para formação legal dos alunos que encontram dificultosos caminhos na aprendizagem.

Visar a formação de cidadãos críticos que indaguem suas opiniões dentro do espaço social onde convivem é um ponto alvo para os docentes que aqui atuam, com ajuda da música para alcançar tal conquista. Ferreira (2012, p.21) realça que “o auxílio dessa ferramenta quando utilizada de maneira adequada trás grandes êxitos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e realização profissional ao professor”.

Percebendo todo esse processo do ensino de musica no espaço escolar, é importante enfatizar sobre os meios que levaram essa disciplina nas escolas brasileiras. Foi sancionada no dia 18 de agosto de 2008 a Lei Nº 11.769 pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva que determinava que todas as escolas públicas e privadas adotassem esse ensino em sua grade curricular. Mas a mesma altera a Lei de Diretrizes Bases da Educação, de Nº 9.394 que enunciava que a educação

abrange a formação dos educandos a partir da vida familiar, na convivência humana e nas manifestações culturais.

No decorrer dos anos, a lei que determinava apenas o ensino da música nas grades curriculares das escolas é alterada e passa a incumbir um ensino que abrange todos os meios artísticos, para desenvolver nos alunos esses recursos culturais.

O Art. 26 da lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96, determina que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Partindo da ideia de que o ensino por meio da arte poderá contribuir de uma relevante forma, precisamente das suas regiões, o § 2º do Art. 26 da LDBEN salienta que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. Alterada, no entanto, a lei sobre música nas escolas vai ser reformulada. O § 6º do mesmo artigo, vai tratar sobre a seguinte forma: “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 1996).

Passando todo esse processo é relevante salientar que o ensino desse meio artístico, em sala de aula não procura formar profissionais da área, mas conseguir apresentar o conteúdo proposto de um modo que possa despertar o conhecimento nos alunos e desenvolver nos educandos um importante papel nos meios culturais da sociedade Hentschke (2003) vai colaborar a respeito disso

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objeto primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (HENTSCHKE, 2003, p. 179).

Percebe-se na atualidade, no entanto, que o ensino de música e nem a mesma como recurso metodológico, se inserem no contexto escolar. Um dos fatores

para tal problemática é o pouco proveito por parte dos professores, por não se dispor a utilizar esse meio para transmitir, mostrando um país que não se adequam as leis regidas para um melhor processo de aprendizagem.

A busca para programar esse meio de ensino nas escolas brasileiras encontrou caminhos dificultosos, pois nos dias atuais as escolas não aderem esse recurso, partindo apenas pelo seguimento de uma liturgia contínua e tradicional tornando a linguagem verbal não tão compreensível. O foco do corpo docente deve ser corroborar na evolução intelectual dos alunos, a lei que visa aderir esse ensino na escola permite que o corpo discente cresça no meio artístico e no saber.

Ao ponderar sobre a educação musical, de certa forma reforça a ideia de que o uso desse ramo no campo educacional não aprimora apenas o conhecimento do saber musical ou em outros saberes que se inserem na grade curricular escolar, mas que envolva todo alunato no saber músico-cultural para uma visão de construção em partes da cidadania. Assim, Hentsche e Del Bem (2003, p. 181) ressaltam que “a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva [...] no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”.

O ensino ligado à música consiste em formas compreensíveis no modo de lecionar do docente, pois o uso dessa ferramenta pode coadjuvar os discentes despertando uma diligência na cultura musical. É importante enunciar que além do saber musical a compreensão dos assuntos ministrados pode ocorrer com eficiência.

Ferreira (2017) esclarece que com a música presente no espaço escolar, é provável ainda que se possa aguçar e desenvolver nos alunos uma sensibilidade mais estimulante nas observações de temas próprios da disciplina alvo. A maneira de usar esse meio artístico para uma melhor educação trouxe grandes estimativas desde os primórdios até hoje, o ponto alvo do uso desse recurso é poder concretizar o conhecimento dos alunos que no atual século se encontra em um período que a prioridade maior não é a educação, mas o papel do bom educador é seguir com novas ideias que mudem tais fatos.

Com tudo, analisar esses fatos nos leva a certas indagações que são permeadas de dúvidas recorrentes sobre as formas de ensino presente nas escolas brasileiras. No entanto para consistir em uma educação de qualidade, o principal papel parte tanto do educando quanto do professor, pois a cooperação de ambos torna esse espaço um local proveniente em que tais dúvidas sejam esclarecidas

através dos melhores métodos escolhidos para transmitir o conteúdo proposto, ressaltando que o papel da música como método de ensino é poder formar cidadãos mais completos em meio ao conhecimento tornando-os mais críticos na sociedade atual.

## **2. O PROFESSOR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: NECESSIDADE DE NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

A Geografia é uma ciência que acrescenta ao ser humano a capacidade de entender as relações existentes do meio em que vivemos e sendo um fator responsável pelo estudo da terra e suas relações, a mesma se torna ramificável, pois suas análises sempre se baseiam em outros estudos, no entanto a compreensão da mesma se torna aparentemente complexa.

Mesmo sendo essencial o uso das outras áreas para formar um estudo concreto nesse campo científico, é demandada a cada professor uma forma de ensinar que garanta aos discentes a eficiência no que está sendo estudado. Portanto, o uso de novos meios para a transmissão dessa disciplina é significativo e necessário, pois perante o mundo contemporâneo e com o avanço da tecnologia no atual momento, torna-se fácil tornar esse estudo um campo proveitoso.

Nesse ponto, enuncia-se que o uso da música como ferramenta metodológica pode fazer com que o ensino de Geografia seja ministrado ganhando resultados. Ferreira (2012) deixa claro que o papel dado ao professor é que estimule o seu aluno para fazer análise geográfica através do uso da música, utilizando os principais conceitos na introdução do conhecimento geográfico, como lugar, território, região, paisagem, entre outros.

Citando esse meio como um fator essencial para as ministrações de aula em Geografia, é importante enfatizar que o foco não é usar a música de forma contínua nas aulas, mas administrar o uso da mesma para alcançar resultados favoráveis nessa área de estudo.

Portanto, nesse contexto é notório presenciar vários meios proporcionados pelos avanços no meio social contemporâneo para a transmissão do ensino, sendo a música um fator primordial, pois tornando o ambiente atrativo, os resultados obtidos trazem um rendimento efetivo na disciplina alvo.

### **2.1 A Música aplicada no ensino: instrumento de aproximação entre o aluno e a Geografia**

Por convivermos com inovações tecnológicas e científicas no atual momento, pensar em meios que proporcione um melhor aprendizado ao alunato é

auspicioso perante o meio social e a escola presente. É formidável ressaltar que as novas formas metodológicas aplicadas ao ensino sempre traz uma nova visão ao que está sendo estudado fazendo assim o receptor alcançar melhor compreensão.

A música por ser algo aprazível a todos, pode ser utilizada na problematização do dia-a-dia e na formação interativa do indivíduo, vendo que a mesma pode servir como um meio lúdico ao cidadão, esse recurso com seu poder de persuasão pode cooperar na qualificação do intelecto sendo essa usada em uma área específica.

O professor com a utilização desse recurso midiático fará das aulas lecionadas a garantia de uma aproximação com o aluno, trazendo ao mesmo a realidade dos conteúdos através das canções tocadas relacionado essas com os conteúdos apresentados. Segundo Pereira (2012, p. 141), “cabe ao professor fazer uma escolha criteriosa das músicas a serem trabalhadas com seus alunos em sala de aula, analisando a sua adequação com a temática em estudo”.

A Geografia por ser uma disciplina taxada de “chata”, faz o professor se conscientizar na busca de novas formas de aproximação entre o conteúdo e o que recebe as informações ministradas. De acordo com Pereira (2012), a grande quantidade de conteúdos e gêneros musicais que são disponibilizadas ao professor pode facilitar a utilização desse fator em sala de aula, construindo uma aproximação entre o aluno e a Geografia.

Segundo Santana e Monteiro (2017, p. 37), “transformar aulas para que elas fiquem mais atrativas é um dos novos desafios para o educador do século XXI”, pensando nisso com a Geografia, percebe-se que o seguimento das aulas e com material principal o livro didático, não recorrendo a outras fontes, faz da linguagem ministrada um meio cansativo, quando a mesma é seguida apenas por leituras extensas. No entanto, transformar a aula em algo que produza lucidez ao aluno é necessário um aprimoramento nas práticas pedagógicas.

O professor de Geografia pode inserir a música como um recurso metodológico para o processo de ensino aprendizagem, pois a linguagem acessível desse meio artístico está presente no cotidiano do aluno, a junção dessa disciplina com esse instrumento produzirá uma ponte para o aprendizado. De acordo com Santana e Monteiro (2017, p. 37),

Inserir a música como linguagem no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Geografia enriquece as atividades em sala de aula, tornando-as mais dinâmicas e mais prazerosas tanto para o professor quanto para o aluno. Permite aliar os conteúdos da disciplina da geografia com a música tendo em vista a realidade dos alunos e o contexto no qual eles estão inseridos.

Percebe-se que a música aplicada ao ensino de Geografia pode coadjuvar o aluno a chegar a um ponto de compreensão nessa área do conhecimento quando a mesma é aproximada dele. Contudo, a disciplina que apresenta conteúdos, muitas vezes complexos e extensos, torna-se algo que pode ser estudado com mais clareza.

A Geografia é uma disciplina que apresenta em seu estudo, pontos cruciais a respeito da Terra, do espaço físico e dos fatores que a modificam, mas há uma área da mesma que apresenta certo grau de complexidade, sendo ela, o que abrange as características físicas onde seu estudo é voltado para questões como relevo, hidrografia, bem como a geologia em si, que trata da forma da terra entre outros fatores e isso traz certo desconforto se não transmitida da melhor forma possível.

Pereira (2012, p.139) apresenta um exemplo bem enfático se referindo à Geografia física como um conteúdo necessário, mas pouco interessante “o que a fez ficar conhecida como uma disciplina “chata” de ser estudada e desenvolvida, ao ponto de ser taxada pelos alunos como uma disciplina de pura decoreba”, para uma determinada faixa etária, pode ser interessante se utilizada uma estratégia interessante aos alunos.

Contudo, com a modernização nos meios tecnológicos, utilizar um recurso que complemente o método no ensino aprendizagem, pode ocasionar um processo evolutivo que garantirá o conhecimento na área que está sendo estudada, não só na geografia física, mas na humana também. Pereira (2012) vai esclarecer que é de grande relevância uma renovação no ensino de Geografia, baseada em boas escolhas de materiais didático-pedagógicos para que assim desperte nos educandos um olhar atrativo na disciplina ministrada e assim garantir que o domínio flua de maneira aprazível.

A música com seu poder atrativo traz uma importante contribuição nos indivíduos de uma sociedade, tendo em vista que a mesma é utilizada em várias ocasiões como festas, cerimônias e outros meios importantes, onde se remete ao

caráter festivo, pois pensar na mesma como um meio de aproximação entre o aluno e disciplina ministrada nos transmite um pensar reflexivo.

Ha vários gêneros musicais que podem ser inseridos em sala de aula e com um bom planejamento, o docente poderá discorrer a mesma de uma forma melhor. Conforme é colocado por Vieira e Sá (2007, p. 107), “a música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para a interação com alunos nos trabalhos de ensinar e aprender Geografia”.

Diante desse contexto, frisando em uma melhor forma de ensinar da Geografia, é relevante enunciar que a aproximação do aluno com essa disciplina pode resultar em indivíduos que conheçam mais a respeito do espaço onde vivem. Nesse ponto, a música se torna um fator essencial para essa transmissão.

A busca por novas linguagens de ensino é fundamental para ocorrer mudanças importantes no ensino de geografia já que as práticas didático/pedagógicas tradicionais hoje não são mais necessárias para despertar o interesse do aluno para a aprendizagem. Através disso foi escolhido o uso da música como linguagem de ensino na geografia, essa escolha se dá pelo fato de que muitos conteúdos ensinados em sala de aula precisam ser contextualizados, problematizados, trabalhados e vivenciados a partir da realidade do aluno (Santana e Monteiro, 2017, p.39).

Com isso, é importante salientar que a população sofre com um alto nível de alunos com dificuldade de aprendizagem, não só em Geografia, mas no conhecimento em geral. A necessidade de uma renovação no ensino pode se tornar um parâmetro viável nessa nova sociedade.

A necessidade de uma renovação no processo de ensino aprendizagem é um tema que é discutido pelos estudiosos da área, pois perante as grandes transformações sofridas nessa nova sociedade acabaram mudando o papel do educador, mas é preciso uma nova reflexão para que haja uma mudança nos meios didáticos e pedagógicos, visando sempre uma melhor educação.

O propósito de uma nova metodologia na Geografia não é de nenhum modo tentar mudar a mesma, mas sim renovar a maneira de transmitir seus conteúdos. No entanto, cabe ao educador um papel relevante no processo de desenvolvimento dos mesmos.

Pensar em uma aproximação da Geografia com os alunos no que se remete ao conhecimento, é está perante uma contribuição dos novos meios midiáticos que estão presentes na atual sociedade, o uso do meio artístico com a

contribuição da música pode gerar uma importante renovação no ensino, baseada nos bons recursos que podem ser inseridos na sala de aula.

Pereira, Alves e Cabral (2013, p.4) esclarecem que, “com a modernização nos meios de comunicação e a conseqüente expansão da tecnologia, se faz necessário uma modificação no método de ensino aprendizagem, para que se possa acompanhar o processo evolutivo”. Proporcionar caminhos para o conhecimento e que venha obter resultados relevantes por parte dos alunos, nos fará ter grande êxito em colocar perante a população indivíduos com um desempenho elevado.

Percebendo que a música pode trazer ao educando por meio das letras construtivas que relacionam com o ensino escolhido um melhor esclarecimento, a mesma tem esse poder de adentrar em partes do cérebro fazendo assim a concentração está mais ativa, pelo fato de ser um instrumento tão presente no cotidiano dos alunos e ser algo aprazível para os mesmo, esse recurso torna-se um fator essencial para aproximação entre o aluno e a Geografia.

## **2.2 Práticas Didáticas Com Uso da Música**

A música não é só uma junção de sons e notas dentro de uma escala musical, mas também um recurso que engloba melodias e harmonia, garantindo ao ser humano a capacidade de se envolver nesse ramo trazendo sons de maneira agradável quando o mesmo a organiza de maneira adequada.

Quando se pensa em novas práticas de ensino e dispomos da música como reforço nesse ramo, presenciamos que há vários meios para que esse conhecimento seja transmitido de forma essencial para a classe, por que as formas que ela propõe para que garanta o sucesso na produção do entendimento é notório.

É possível notar que os instrumentos utilizados com o auxílio musical para enriquecer as metodologias de ensino são vários a nosso ver, como letras escritas no papel, o auxílio da caixa de som ou o aparelho projetor de imagem, podem transmitir o que conhecemos como uma aula interativa, pois toda uma organização para o andamento dessas aulas fará da mesma um momento promissor.

Mas esse processo requer do professor uma planejamento antecipado de um meio específico para a aula ministrada com uso de novos recursos, “o professor antes de usar qualquer metodologia dentro da sala de aula, deve ter em mente o porquê de utilizá-la e para que ela servirá. Para isso, o primeiro passo é o

planejamento prévio” (SILVA, 2015, p.26). É a partir desse momento que o docente ao passar por esse processo, o mesmo planejamento o direcionará para um trabalho com mais objetividade.

O filme “*O Triunfo*”, lançado em 2006 sob a direção de Randa Haines, relata a biografia do professor Ron Clark, mostrando a situação de uma sala de aula, onde os alunos não queriam e não davam a atenção devida às aulas ministradas, após tempos de luta percebendo o baixo rendimento dos alunos utilizando várias estratégias de ensino, ele utiliza a música como trampolim para ensinar o nome dos Presidentes dos Estados Unidos, tornado a aula mais dinâmica e assim, os alunos alcançaram nota máxima nas provas.

Com isso, percebemos que a música é sem dúvida um meio de viabilizar a aprendizagem do aluno. É possível notar que quando esse recurso é posto na prática didática, seguido de toda uma preparação para lecionar o que foi proposto, é notório que o crescimento cognitivo cresce de maneira formidável, daí percebe-se, que quando se trabalha com o uso da música em equipe na sala de aula podemos obter resultados significantes, pois como anda a educação no nosso país, torna-se preciso utilizar de meios que venham proporcionar um ensino de qualidade fundamental.

O uso de novas metodologias de ensino pode auxiliar o método tradicional na qual é visto hoje em dia. Ao observarmos as dificuldades existentes no processo de ensino aprendizagem cabe a cada professor fazer o necessário, para poder evoluir a qualidade do ensino, e a música serve como um fator essencial para contribuir nesse processo.

Moreira, Santos e Coelho (2014) destacam que a música é um fator essencial na construção do caráter, existem no mundo várias melodias com letras educativas que podem proporcionar no crescimento intelectual, pois um ensino com essa ferramenta pode coadjuvar na mente humana, facilitar a concentração e desenvolver o raciocínio, além de apresentar um estado agradável no ambiente educativo.

Um método didático com o uso da música requer além de um bom planejamento de aula, poder levar em conta a faixa etária da idade dos alunos e o desenvolvimento cognitivo da turma. Nesse ponto é relevante observar o avanço encontrado em cada aluno para que o objetivo da aula seja alcançado de forma igualitária e satisfatória.

Nas aulas de Geografia são vários os assuntos que podem ser transmitidos com o uso da música, assim são possíveis que essa área de conhecimento possa ser desenvolvida com mais vigor, pois muitas produções a serem feitas com o uso dessa ferramenta podem fazer com que a apreciação por uma disciplina taxada como enfadonha seja apreciada pelos discentes.

Ao utilizarmos outros métodos pedagógicos como a música, as aulas de geografia tornam-se indispensável para o processo de aprendizagem do aluno. As novas tecnologias e suas contribuições inovadoras oferecem informações interligadas com os conteúdos que possibilitam um maior desempenho para o ensino de Geografia (SILVA 2015, p. 23).

Nesse ponto, ponderar a respeito de muitas formas que dinamizem as aulas não só Geografia, mas em outras ciências, é um fator imprescindível, pois a carência da educação no Brasil faz com que muitos docentes pesquisem caminhos para transmitir da melhor forma possível os conteúdos propostos pela grade da disciplina, tendo em vista que grande parte dos alunos tem muita dificuldade em aprender certos assuntos transmitidos nas disciplinas, ter uma forma para dirigir aos mesmos um meio mais propício para o crescimento é de suma relevância, pois garantir o sucesso desses é também papel do educador.

Surgem algumas preocupações hoje em dia a respeito dessas práticas didáticas, pois toda aula deve ter uma finalidade própria que se remete no aprendizado dos educandos, mas o uso tradicional faz com que muitos docentes não se dirijam de uma forma que transmitam o conhecimento com mais prontidão. Nesse ponto cabe enunciar que todo ensino deve ter seu objetivo próprio, pois se o professor não tiver o objetivo de levar os discentes a obterem o máximo do conhecimento, não terá êxito no seu exercício.

O que se presencia no atual século por muitos estudiosos no que tange o uso das práticas didáticas, leva nos a perceber que o foco principal de muitos educadores não é priorizar o ensino, pois o que é proporcionado aos alunos não é um conhecimento aprofundado, sendo que muitos ministram conteúdos avulsos, ou apenas leituras extensivas fazendo do espaço um ambiente enfadonho, com isso é relevante apontar que o uso da didática no ensino é visar formações de pessoas capacitadas. Cordeiro (2007, p.21) retrata que a escola deve se posicionar “[...] como uma instituição ensinante e o interesse dos professores, como profissionais do ensino, tem de se dirigir prioritariamente para o ensino intencional. [...]” É preciso

não perder de vista os resultados finais que se pretende obter, isto é, a aprendizagem do aluno.

No entanto, a música sendo utilizada como o meio para transmissão do conhecimento torna-se um ponto essencial para construção de uma formação. Vemos que em todo estudo feito com a utilização da música em relação a uma área específica, os resultados sempre são favoráveis e essa aproximação se torna um meio facilitador para entender o que está sendo apresentado em sala de aula.

A realidade presente no momento atual é a desvalorização de muitos professores no ambiente escolar, não proporcionando aos indivíduos em aula a garantia de conhecer o que de fato cada assunto pode proporcionar, nesse ponto percebe-se que não há uma busca por uma didática que possa transmitir de forma sucinta o que cada área específica propõe.

Santana e Monteiro (2017) destacam que permanecer com os mesmos métodos já em domínio do professor pode ser tranquilizador para o mesmo, mas buscar nessas linguagens e maneiras para as formas de ensino é uma opção pouco utilizada pelos docentes, porém ela traz bons resultados para a educação escolar.

Contudo, é notório percebermos as dificuldades presentes nas aulas de Geografia, bem como relacionar conteúdos com o uso de letras musicais que ligam aos assuntos proposto pela disciplina, resultará um índice auto em relação ao aprendizado dos conceitos geográficos, garantindo resultados significativos.

Segundo Pereira, Alves e Cabral (2013), dentre as novas formas de ensinar e aprender, a utilização de letras de músicas é uma boa abordagem como complemento metodológico, pois acredita-se nesse ponto que o uso dessa ferramenta na prática didática pode acrescentar um auxílio complementar nas atividades a serem desenvolvidas pelo docente, pois como presenciamos no contexto social, a música se faz presente desde o nascer ao crescimento do ser humano e estando tão presente o uso desse recurso harmônico pode abrir caminhos para uma melhor aprendizagem.

### **2.3 Musicalizando a Geografia: algumas possibilidades**

A Geografia tem passado por situações, onde a mesma é instigada como uma disciplina de aulas cansativas e os seus conteúdos são ministrados de forma

simplificada e resumida, tratando o corpo discente como um depósito de informações aleatórias.

Nesse ponto, é encontrada uma sugestão pelos estudiosos que tentam descobrir meios para melhor transmitir esse ensino, uma dessas formas é musicalizar a Geografia para encontrar formas que possibilite uma melhor compreensão sobre os conceitos geográficos. No mundo contemporâneo podemos encontrar diversas formas de reformular a Geografia, pois com a música inserida na mesma pode-se tornar as aulas mais dinâmicas, mais prazerosas e mais crítica, a fazendo chegar perto da geografia escolar que queremos (SOUSA, 2016).

Contudo, é notório presenciarmos que as diversas músicas existentes nos mais diferentes ritmos podem chegar a um consenso de que uma análise nas letras escritas encontra-se muitas que se relacionam com a Geografia. Nessa questão, os conteúdos como região, espaço, territórios e outros fatores que são estudados por essa área, são encontrados em diversas letras principalmente na música popular brasileira.

Musicalizar a Geografia não é uma tarefa das mais complexas, pois o trabalho que exige é usar dos recursos tecnológicos para aprimorar a forma de ensino e percebendo que a música se faz imprescindível nesse âmbito, pode-se relacioná-la então com os assuntos dessa área de conhecimento revendo as diversas letras desenvolvidas pelos compositores.

Ferreira (2012) colabora com a discussão quando nos leva a refletir que a modernidade com as riquezas tecnológicas nos obrigam a utilizá-las para assim compreender a realidade e dessa forma a música aparece nesse contexto como uma opção relevante para o ensino interdisciplinar de Geografia, inserindo o aluno no processo de construção e reconstrução do saber. Com isso, podem-se perceber uns dos meios que possibilite inserir a música no ensino de Geografia.

Contudo essa ideia de musicalizar essa disciplina parte de entrar a fundo para reformular as formas tradicionais com que a mesma é transmitida em sala de aula, e nesse ponto as diversas músicas que encontramos no nosso cotidiano que parte de ritmos e letras que envolvem a cultura, torna mais fácil o trabalho de modificar o ensino de Geografia.

Percebendo que a disciplina de Geografia está ligada a outras áreas do conhecimento é comum partir de estudo um pouco mais aprofundado, pois em diversos pontos torna-se complexa a compreensão desses conteúdos e é nesse

ponto que percebemos a importância de inserir esse meio para tentar quebrar essa barreira de complexidade, não solucionando de vez, mas o uso desse recurso pode auxiliar no exercício de aprendizagem.

O estudo geográfico pode se tornar rico com a utilização da música como umas de suas ferramentas de ensino, pois “em um país como o Brasil, onde a música expressa bem mais do que sons, é uma forte expressão cultural, regional, e política da sociedade” (SOUSA, 2016, p.7). Nesse contexto, percebemos que um dos principais estudos envolvidos na Geografia encontram-se nas variedades musicais presentes no cotidiano brasileiro, partindo de um modelo musical cultural com letras que expressão esse sentimento geográfico.

Quando se pensa na música em Geografia, nos remetemos ao papel docente, como o mesmo vai se comportar perante esse desafio e de que forma planejará sua aula para usar de maneira correta esse recurso, tendo em vista que o seu papel atual é despertar no alunato o senso crítico.

Daí surgem preocupações no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, pois percebendo que boa parte do ensino fundamental a exemplo, os alunos não se adaptam ao ensino de Geografia, então deve-se elaborar a ideia de sugerir ao docente uma maneira para garantir o auxílio requerido a cada aluno e abonar de maneira segura que o ensino esteja sendo manuseado de maneira satisfatória e assim garantir no aluno o senso crítico. Sousa (2016) vai evidenciar que a música enquanto recurso pedagógico independentemente do nível de ensino,

[...] seja o infantil, fundamental ou médio- o aluno não precisa de um enorme nível intelectual para poder opinar sobre as questões levantadas pela interpretação da música, pensa-se que tal recurso trará um maior interesse ao aluno e conseqüentemente um melhor desenvolvimento cognitivo (SOUSA 2016, p.6).

Partido desse ponto é de suma relevância enunciar que as formas com que a música na Geografia pode ocasionar no aprendizado são sempre positivas, o que presenciamos em pesquisas feitas nessa área de estudo mostram que a utilização desse recurso quando feita de maneira correta proporciona ao alunato um aprendizado mais produtivo. Mas, podemos encontrar certos desafios nesse processo de musicalização da Geografia, pois a mesma é uma disciplina que passou por crises durante algum tempo no ensino básico e procura ter de certa forma recursos para um bom andamento das aulas.

Segundo Silva (2015), a música como ferramenta metodológica no decorrer das aulas até então não é tarefa das mais fáceis, para utilizar a música na Geografia vai requerer também o auxílio de outros fatores que ajude esse método a se dispor com êxito nas ministrações das aulas, com isso o papel de um bom educador, será sempre em prover um bom desenvolvimento, sendo a procura de novas metodologias ou inovações, assim tenderá em garantir um aprendizado fluente.

Com tudo, esse processo leva o professor a passar por toda uma investigação que, segundo Sousa (2016), o docente deve fazer um levantamento sobre o que os seus alunos costumam ouvir, analisar o contexto social onde a escola esta inserida e a partir disso elaborar com os conteúdos de Geografia, ou seja, um estudo com resultados favoráveis.

Nesse ínterim, percebemos o papel relevante de um professor, pois intuindo que todo o processo de musicalização da Geografia requer uma atenção especial, o docente da área pode fazer todo um levantamento para poder utilizar-se desse recurso do modo ideal, o mesmo obterá o que é requerido hoje em dia no espaço escolar: um crescimento na aprendizagem. Sousa (2016, p. 9) evidencia que “depois de escolher qual conteúdo da Geografia irá trabalhar o professor parte da uma pesquisa de músicas que discutam e possuam determinadas características que se enquadrem no conteúdo”.

Com isso é notório perceber o professor de Geografia quando escolhe os melhores meios para garantir um excelente processo dos educandos aparentemente obterá vantajosos rendimentos por parte da aprendizagem, e com a música como seu recurso principal essa maneira possibilitará com que flua discursão em sala de aula e assim coadjuve os alunos no saber geográfico.

Por isso, é evidente que há algumas maneiras de musicalizar a Geografia por meio dessa arte, existem alguns recursos que é cabível nesse ensino como a paródia, a melodia de uma poesia, as letras de uma música popular brasileira e outros variados tipos que fazem dessa disciplina uma área de estudo aprazível.

### 2.3.1 Músicas para se trabalhar na Geografia

É possível perceber que a música tem um papel relevante na formação da sociedade brasileira, pois tendo em vista que muitos dos seus ritmos são originados

desde a colonização, o Brasil conta com uma diversidade musical que é utilizada como meio de trabalho e se encontra como apoio em diversas profissões. Como presenciamos nos capítulos anteriores, no âmbito educacional a música pode se tornar parte importante no processo de ensino aprendizagem percebendo que seus conteúdos são acessíveis a qualquer disciplina.

Nesse ponto, em relação ao ensino de Geografia, a música se torna um fator primordial como um instrumento de aproximação do aluno aproveitando as diversas letras que se encontram hoje em dia com aspectos geográficos e a relação homem natureza.

O que podemos descrever como música para se trabalhar em Geografia são diversas formas que foram analisadas por pesquisadores da área, que salientam que esses métodos utilizados nas aulas, ligados com os conteúdos que são sugeridos pela disciplina, podem acarretar em um melhor aprendizado.

A Geografia oferece inúmeros conteúdos que podem ser abordados em sala de aula. Com isso é cabível ao educador se atentar, para fortalecer a sua metodologia e garantir um ensino eficaz visando formar pessoas qualificadas nessa área de conhecimento,

Na geografia existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem do espaço geográfico. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem (CACHINHO, 2002, p75).

Concordando com o autor, preferimos a necessidade de usar um novo recurso para aprimorar a didática do professor, usando a música nessa tática e abordando com a mesma os fatos relacionado com o conhecimento geográfico e aproveitar das melhores formas possíveis o modo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, pois é evidente notar que o espaço, tempo, território, etc., descritos através da música, organizam melhor a didática e assim é possível para garantir um espaço eloquente para as aulas ministradas.

Partindo dessa ideia podemos citar algumas músicas que são de suma relevância a sua utilização nas aulas de Geografia, assim comparando a mesma com o assunto proposto. A letra da música “urbana 2” do cantor e compositor Renato Russo caracteriza de forma clara os moldes estudados nessa disciplina, uma parte que se estuda muito na Geografia a zona urbana. Nessa letra podemos

perceber que o compositor apresenta características sobre a região urbana, fazendo os alunos ponderarem sobre esse determinado assunto e assim esclarecer de forma mais clara o conteúdo estudado.

A música “sal da terra” de Beto Guedes também é uma letra relevante a ser utilizada em sala de aula, pois a mesma trata de um assunto que também é decorrente no estudo da Geografia: traz a problemática dos impactos ambientais existentes, das degradações ao meio ambiente causada pelo homem propiciado pela ambição e pela produção capitalista. Essa música pode ser trabalhada pelo docente no que tange ao cunho ambiental. Portanto, vemos que é relevante atentar aos alunos sobre o que acontece com o meio ambiente hoje em dia e é papel também do professor conscientizá-los para um bom trabalho em prevenção ao meio ambiente.

Sobre a Geografia humana, que também mostra sua relevância nos muitos conteúdos apresentados, podemos citar a música “África” do grupo Filosofia Reggae que mostra no decorrer da sua letra a escravidão dos negros e a vinda dos mesmos para o Brasil no período colonial. Nesse ponto, ao estudar a respeito desse conteúdo, o professor pode fazer nesse espaço dinâmicas com perguntas, tendo em vista ser um assunto tão pertinente.

Sousa (2016) vai citar em seu artigo uma música para se trabalhar na Geografia que mostra a realidade vivenciada nos dias atuais, principalmente na questão de desigualdade social. Na (p. 8) do seu artigo ela lança a letra “[...] Sim, mas eu sou favela / Posso falar de cadeira / Minha gente é trabalhadeira/ E nunca teve assistência social./ Ela só vive lá / Porque para o pobre não tem outro jeito/ Apenas só tem o direito /A um salário de fome e uma vida normal/ A favela é um problema social”. Nessa letra presenciamos um fator interessante a respeito das favelas e seus moradores, como algo a ser estudado nos conteúdos de Geografia da população.

Outra música a ser citada é “Riacho do navio” de Luiz Gonzaga, que mostra aspectos que o estudo da Geografia prioriza, principalmente por que a mesma enfatiza os temas de escassez da água, políticas públicas e alterações na paisagem. Nessa letra é possível identificar a variedade e especificidade do entorno do Rio São Francisco, além das decorrências da interferência do homem no curso natural do rio.

A música “Aquela brasileira” de Silvio Luiz discorre sobre assuntos que são de suma relevância no estudo da Geografia, por que a mesma nos faz pensar a respeito do território, dos biomas brasileiros característicos de algumas regiões do país, além dos aspectos de identidade cultural dessas áreas citadas que encontramos nessa letra musical.

Outra canção que também pode ser utilizada nas aulas de Geografia é a música “Sampa” de Caetano Veloso, essa letra apresenta conteúdos ligados à Geografia da população. Nela podemos descrever por meio de uma análise, as primeiras estadias dos imigrantes nordestinos na grande capital e assim ponderar o crescimento e dinâmica populacional no Brasil.

A música “Queremos saber” de Gilberto Gil também contribui de uma maneira formidável nas aulas de Geografia, pois a letra apresenta através de uma análise, uma crítica pelo fato de que muitos países que se mostram diante um patamar mais rico dominam a maior parte da tecnologia resultante de pesquisas científicas e também descreve a emancipação do homem e grandes populações.

Para dinamizar as aulas na utilização de mapas com o tão conhecido *google maps*, existe uma letra musical que pode coadjuvar o professor: a música “Pela internet” de Gilberto Gil que mostra os meios que a internet proporciona para a comunicação aos outros países tanto que no início da sua letra percebemos isso “criar meu web site fazer minha *home-page* com quantos *gigabytes* se faz uma jangada um barco que veleja”. Nesse ponto é notório que professor possa usar dos meios tecnológicos para dinamizar suas aulas.

Outra música de Gilberto Gil que também é importante na sala de aula é a “Tempo de rei”, que mostra no decorrer de sua letra alguns pontos sobre os fenômenos naturais que atuam nas transformações das paisagens terrestres, pontos que são vistos principalmente na área da Geografia física, referente ao estudo de climatologia, descrevendo todo esse processo de modificação que ocorre perante alguns fenômenos da natureza conhecido como processo de erosão.

Contudo, as músicas citadas acima são apenas alguns exemplos para se usar nas aulas de Geografia, se habituando a uma análise das mesmas para adaptar com os conteúdos propostos pela disciplina e assim produzir trabalhos acima dessa ideia para que o exercício do conhecimento nessa área possa ser cada vez mais eficaz.

Ferreira (2010) notabiliza que é preciso do professor um planejamento de suas aulas de modo que proponha trabalhos para serem desenvolvidos com a música em sala de aula e este tenha relação com os temas a serem debatidos e também que a escolha das músicas sejam as mais próximas dos alunos, assim será uma aprendizagem prazerosa e satisfatória.

Com as músicas citadas nesse tópico, percebemos que é nesse intuito que a mesma aparece como recurso para enriquecer inúmeros conteúdos dessa disciplina, a exemplo: o estudo do território, os recursos hídricos, região, meio ambiente, desastres naturais, análise do contexto social, diferença econômica social e outros pontos que mostram um relevante processo no estudo geográfico.

Dessa maneira, podemos salientar que os gêneros musicais podem também contribuir nas escolhas dessas músicas, pois na área musical o gênero define as músicas em suas qualidades e, a partir dessa ideia, é que o docente poderá classificar os melhores ritmos musicais possíveis para auxiliar seus alunos nas aulas ministradas.

Na atualidade, é possível encontrar uma grande quantidade de gêneros musicais que revelam dentro de si a fluente relevância das melodias musicais presentes no século XXI e os mesmos são classificados em diversas formas, como por exemplo, o alternativo, o axé, o clássico, o rock, o rep, o sertanejo, o pop, a MPB, o pagode, o *raggae* e vários outros

Partindo dessa ideia, qualificamos o gênero musical, Silva (2015, p.33) explica de forma mais sucinta essa questão exemplificando para uma compreensão melhor sobre gênero musical onde a mesma enfatiza “O forró é um gênero musical de caráter regional oriundo do Nordeste brasileiro com forte influência no interior desta região”. Nesse ponto podemos perceber o exemplo que a mesma traz para se entender um pouco da questão, e com isso é notório que a rica produção musical presente no nordeste brasileiro partindo do meio cultural, o forró utilizado em sala de aula também se torna uma relevante ideia para dinamizar e construir com mais desenvolvimento o conhecimento requerido.

Tomamos a exemplo a música nordestina do cantor Luiz Gonzaga, que mostra um forró nordestino em seu repertório que pode ser utilizado nas aulas de Geografia principalmente quando se trata das regiões brasileiras, pois é viável o que suas letras descrevem, de certo ponto se torna uma ideia propícia.

Uma música interpretada por Luiz Gonzaga chamada “Súplica cearense” nos mostra o exemplo disso, pois trata de forma sucinta a história de fé existente na região semiárida do Nordeste, no qual as pessoas buscam através da mesma a superação e o alívio por conta dos adventos que ocorrem nos seus habitats, a seca é o principal ocorrido e fenômeno presente nesse espaço.

Outra música do cantor que é bem conhecida é a “A volta da asa branca”, uma música que também é relevante nas aulas de Geografia. Nessa canção, o intérprete deixa clara a alegria do povo no semiárido brasileiro com o período chamado inverno, pois os mesmos na carência de chuva mostram sua satisfação com o período chuvoso, dando continuidade nas produções agrícolas daquela região. Segundo Silva (2015), fazendo uma análise dessa canção a mesma vai enunciar.

Pelas crenças religiosas da maioria do povo sertanejo, é a hora de agradecer a Deus pelas chuvas que voltaram a cair nas terras secas do sertão e pela a boa “safra colhida”. Também é quando aquela população que havia migrado para outras regiões, agora volta aos seus lugares de origem (SILVA 2015, p.40).

Apesar de enfatizar fatos através da canção, a música quando posta para ensinar torna-se mais apreciável, pois ligada ao gênero musical também existe a questão da melodia que pode fazer o ser humano ponderar de forma aprazível o que está sendo proposto em sala de aula. Quando se recorre a Geografia, é visível a quantidade de opções que existem no contexto musical para se utilizar uma didática. Essa música citada acima mostra a realidade de um povo presente na região brasileira e nesse contexto é notório fazer a junção entre o conteúdo e a disciplina e assim fazer o que é proposto pelos parâmetros do ensino-aprendizagem.

Percebendo que a música descreve vários fatores geográficos, os dois lados da Geografia tanto física e humana e em ambos tratam de assuntos relevantes, há determinados modelos musicais que podem ser inseridos em sala de aula.

Apesar das inúmeras possibilidades cabíveis para utilizar essa metodologia, é possível fazer uma análise nos fatores que a mesma proporciona para poder dinamizar o espaço e alcançar o objetivo proposto.

Para Silva (2012) a música possui inúmeros fatores que incentivam cada vez mais a presença dela nas escolas, na quebra de paradigmas, na reforma do ambiente escolar, na flexibilidade de uma disciplina tão rica quando a geografia, por

tanto cabe a todos os profissionais da educação exercer um papel formidável e assim produzir além do conhecimento um bom exercício.

A realidade presente no nosso cotidiano mostra o dever que cada docente deve tomar para mudar tal situação, está presente no mundo hoje em dia o poder que a tecnologia proporciona a cada um, nesse ponto cabe a todos desenvolver os melhores métodos, a música se torna um fator essencial, pois como já vimos exemplos de músicas a serem usado nessa disciplina, é favorável que cada docente que ministre nessa área comece a se conscientizar que a uma parte da formação dos cidadãos que está na mão de cada professor tornando esse aspecto uma grande responsabilidade.

### **3. A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MA**

#### **3.1 Percurso metodológico, cenário e sujeitos da pesquisa**

No que tange os caminhos desse trabalho, o percurso metodológico adotado durante a pesquisa inicialmente se deu pela pesquisa bibliográfica e em seguida a pesquisa de campo pautada no caráter exploratório seguido de uma dimensão qualitativa. Nessa ótica Teixeira (2005) sucinta, que meio qualitativo leva o pesquisador a abreviar caminhos entre teoria e dados, entre o contexto e a ação, recorrendo à lógica de análise fenomenológica, isto é, compreender ambos os fenômenos descrição e dados.

Na pesquisa de campo, já se concentra o meio metodológico que norteia o pesquisador na coleta de dados, análise do objeto de estudo a ser pesquisado e a interpretação dos fatos ocorridos dentro do espaço averiguado. Gil (2008) esclarece que esse tipo de estudo visa no aprofundamento de uma realidade específica, que se realiza por meio de uma observação do grupo estudado, com entrevistas contendo informações pretendendo captar subsídios sobre a realidade estudada.

O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados se deu a partir de roteiro de entrevista pré-elaborado com questões abertas e fechadas composto por 8 perguntas visando responder o objetivo aqui proposto. Nesse caso podemos compreender que o método foi de suma relevância para alcançar as respostas previstas, no que diz respeito a escolha de método de pesquisa, pois Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) apresentam que “a escolha da técnica de pesquisa é, na verdade, a escolha não da única, mas, sim, da principal técnica a ser utilizada, pois sempre mais de uma técnica será necessária no transcurso do trabalho a ser desenvolvido”.

Todo o processo da pesquisa visando à coleta de dados realizou-se em três momentos agendados com a diretora da escola: 05, 06 e 13 de novembro de 2018.

O cenário onde se realizou a pesquisa é uma escola do município de Grajaú – MA, cidade situada no centro-sul do Maranhão, fundada em 29 de abril de 1811. Esse município carrega em suas histórias grandes marcos, principalmente pelas muitas relações étnicas que compõem o seu território, como a presença do povo indígena que abrange um grande marco histórico dentro do município. Grajaú

também é uma cidade banhada por duas bacias sendo elas o rio Grajaú e o Mearim.

Um dos principais fatos históricos ocorridos na então cidade foram as navegações percorridas pelo seu rio, que ao longo do tempo foram povoando o local que era conhecido como “Porto das chapadas”. No decorrer dos tempos, Grajaú foi se evoluindo e chegando ao patamar presente no atual momento.

No que tange ao contexto educacional, no município de Grajaú encontra-se aparentemente um bom número de escolas sendo esse número elencado em 187 escolas regidas pelo município ocupando tanto a zona urbana quanto rural, segundo informações do IBGE sobre as cidades, com os dados coletados em 2017, mas no atual momento esse número se elevou, é contido também 77 escolas do estado e 6 de cunho particular.

A escola lócus onde se realizou a pesquisa foi fundada no ano de 2013 e é integrante do município, fica localizada na Avenida Grajaú S/N – Canoeiro, zona urbana, a mesma funciona em um prédio da Paróquia São Francisco, onde também funciona a universidade privada Anhanguera (UNIDERP), sendo o espaço alugado pela prefeitura municipal da cidade.

A escola possui um amplo espaço, havendo na mesma 7 salas de aula climatizadas, 1 diretoria, onde também funciona a secretaria, 1 sala de professor, 1 cantina, 2 banheiros, feminino e masculino. Os espaços de relevância para uma escola como biblioteca, sala de informática ainda não foram adicionadas, mas encontrasse um auditório e um pátio espaçoso para diversão dos discentes. Todo o espaço torna-se adequado para o andamento dos estudos, as salas estão apropriadas para o acolhimento dos alunos, durante a observação foi possível notar que a merenda escola sempre foi servida, foi percebido também que a escola tem alguns equipamentos para auxiliar nas ministrações das aulas, como data show, e outros instrumentos.

O funcionamento da referida escola, está em uma etapa do ensino fundamental sendo as series maiores do (6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano), possuindo ao todo um número de 478 alunos. Ao todo a escola contém uma diretora, uma secretária, dois vigias e 22 professores que atuam na rede municipal, a escola funciona dois turnos matutino e vespertino, contendo bons supervisores para que o andamento das atividades seja feitos de maneira apropriada.

Segundo o Censo Escolar/INEP (2017) sobre as escolas, a infraestrutura da escola local é relativamente boa, para dá um sustento adequado aos alunos

presente, o consumo de água é filtrada, sendo o abastecimento fornecido pela rede pública, a rede de energia elétrica do prédio também está incluída na rede pública municipal, tendo também como esgoto sanitário a fossa.

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores e oito alunos. Os professores possuíam formação em Geografia. O critério de escolha se deu pelo fato da escola possuir apenas dois professores que lecionam na área supracitada, as mesmas demonstraram interesse e gostarem da temática, no entanto por questão de ética e preservação da identidade, bem como a legitimidade da pesquisa as docentes entrevistadas, serão denominados com as duas primeiras notas musicais, **Dó** e a outra **Ré**. Os oito alunos fazem parte das séries finais do fundamental maior (8ª e 9ª ano), sendo quatro de cada turma e foram convidados a participar da pesquisa com a ajuda dos docentes, os mesmos serão identificados com nomes de instrumento musicais: **violão, teclado, trompete, violino, corneta, flauta, baixo e harpa**.

### 3.2 Análise e discussão dos resultados

A utilização de novos métodos de ensino sempre foi discutida, pelo fato da inovação em sala de aula ser uma necessidade, e como vimos à música sempre percorreu esse caminho, no entanto o uso da mesma na disciplina de geografia foi um marco exclusivo, pois o que percebemos é que se absorve conhecimento em meios aos alunos em sala de aula.

Apresentamos a análise e discussão dos resultados iniciando com as questões direcionadas aos professores e na sequencia os alunos, nesse sentido, as perguntas da entrevista foram feitas aos professores por meio de um roteiro prévio, onde a primeira pergunta lançada aos docentes questionava: “Na sua concepção, qual a importância da música como instrumento/recurso de aproximação entre o aluno e a geografia?” Responderam da seguinte forma:

**Dó:** “Ela é de grande valia, pois é uma forma de tornar a aula mais dinâmica, participativa”.

**Ré:** “A música tem um grande poder de interação e estimula a aprendizagem do educando”.

É possível notar, a relevância que esse instrumento causa em sala de aula, pois as respostas dos professores entrevistados evidenciam, que a música como recurso metodológico em Geografia pode aproximar o aluno dos conhecimentos dessa área, pois percebendo o quanto a aula se tornaria mais dinâmica, poderia então fazer com que os mesmos interajam e aprendam o necessário. Percebendo o que os docentes responderam, relacionamos com o que evidencia Silva (2015, p.21) quando afirma que “o auxílio dessa ferramenta quando utilizada de maneira adequada trás grandes êxitos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e realização profissional ao professor”.

Na segunda pergunta, procurando entender os tipos ideias de músicas para se trabalhar na disciplina, percebendo os cuidados a serem tomados com o tipo ideal a ser trabalhado em sala de aula, a mesma questionava: em sua opinião, enquanto educador (a), quais tipos de música devem ser ou não utilizada em sala de aula?

**Dó:** “devem ser utilizadas músicas referentes ao assunto abordado em sala de aula”.

**Ré:** “músicas que se refere aos assuntos abordados”.

As muitas músicas existentes no meio social de cunho cultural mostram que sua utilização comparando suas letras com os assuntos de Geografia, podem fazer da aula um momento de reflexão mais aprofundado, as respostas dos professores são simples, mas de grande relevância, pois se conscientizam que para se utilizar uma música na aula é preciso que a mesma esteja engajada com os temas propostos. De acordo com Ferreira (2012, p.21), é evidente que “atualmente o professor de Geografia tem diante de si o desafio de transformar as aulas em um momento propício a despertar o senso crítico dos alunos”, e nesse ponto é preciso todo o cuidado nas músicas selecionadas para se trabalhar nessa disciplina.

Em seguida foi feita a terceira pergunta aos professores: A escola possui equipamentos necessários para que se faça uso da música?

**Dó:** “não possui, mas o próprio professor tem seu material didático para trabalhar de forma diversificada”.

**Ré:** “não”.

A importância de toda escola possuir equipamentos para o uso da música cumpre com o que vimos na lei que garante o uso das artes e nela está inclusa a música na escola de ensino pública e privada. Pelo que vimos a escola não possui tais aparelhos para o desenvolvimento dessa atividade, mas é notório que para usufruir dessa tática é necessário que os docentes providenciem, porém, é relevante enfatizar que **Dó** demonstra em seu comentário uma importância a mais caso precise usar tal metodologia. É possível notar em sua fala que a mesma percebendo que a escola não disponibiliza de tais materiais, elucida que o professor faz uso de seus próprios instrumentos para o uso dessa tática. Já **Ré** não demonstrou nem uma importância apenas discorreu uma resposta concreta.

Percebendo isso, é perceptível que das professoras entrevistadas apenas uma demonstra interesse por uma didática favorável em sala de aula, no que tange a importância do esforço docente. Santana e Monteiro (2017) ilustram que cabe ao professor o dever principal e fundamental para despertar o aprendizado do aluno, nesse ponto é crucial que o professor manifeste interesse em formar um corpo de alunos preparado para o futuro.

A quarta pergunta direcionada aos professores indagava: Em relação às estratégias metodológicas de ensino utilizadas em sala de aula, você utiliza a música nas aulas de Geografia? Se sim, como utiliza?

**Dó:** “sim quando o assunto permite que utilizamos esse recurso para enriquecer nossas aulas”.

**Ré:** “sim, com a leitura e melodia da música e interpretação coletiva”.

É possível notar que ambas as respostas são positivas enunciando que utilizam dessa metodologia, nesse ponto podemos destacar que a resposta descrita pela professora Ré, não condiz com a pergunta anterior, sendo a mesma uma pergunta objetiva é possível notar em seu comentário que além da escola não ter equipamento para o uso da música, a docente não enfatiza se utiliza seus próprios instrumentos. **Dó** usa o termo “enriquecer” suscitando que o uso dessa metodologia aplicado a um assunto abordado pela disciplina coadjuva no processo educativo.

Dessa forma, Ferreira (2007) pontua que o principal benefício que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada

disciplina seja ela qualquer, é a abertura de um segundo caminho comunicativo mais comumente utilizado.

Com isso é possível compreender que a forma correta da utilização dessa ferramenta acarreta em uma significativa produção de conhecimento, pois não é apenas usa-la como um mero passa tempo nas aulas, mas sim aprofundar o alunato no meio do saber.

A quinta pergunta direcionada aos professores entrevistados visava questionar aos mesmos sobre a relevância dessa tática como um meio pedagógico: Em sua opinião, qual a importância da música como ferramenta pedagógica no ensino da Geografia?

**Dó:** “a música relaxa, prende a atenção dos alunos, e possibilita que tornemos nossas aulas mais atrativas e dinâmicas”.

**Ré:** “essa metodologia de ensino torna as aulas de geografia mais interessante e dinâmicas, podendo abordar vários assuntos”.

Um dos fatores principais no uso da música como método de ensino é procurar a atenção dos alunos sobre o conteúdo ministrado. Oliveira e Holgado (2016) esclarecem que a música em si com sua melodia e letra tem o poder de nos conduzir para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem. No entanto, percebendo que esse meio artístico contém tamanha influência sobre o ser humano, é de extrema relevância considerar que um dos meios cruciais para o estímulo dos discentes hoje em dia é ponderar sobre recursos que auxiliem no andamento das atividades escolares.

Diante do exposto, é possível notar nas respostas dos professores o termo “dinâmico”, pois o que presenciamos nas escolas, são aulas de Geografia lecionadas de uma forma não tanto proveitosa, pois como a mesma é taxada de chata pela grande maioria dos alunos, tentar mudar essa realidade está cabível a todo professor.

A sexta pergunta era sobre a contribuição da música para os alunos: É possível perceber que o uso da música em sala de aula melhora a atenção, participação e interesse, contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio, facilita a assimilação dos conteúdos ou não contribui em nada?

**Dó:** “Melhora atenção, participação e interesse” e “Contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio”

**Ré:** “Melhora atenção, participação e interesse” e “Facilita a assimilação dos conteúdos”

A música possui o poder de prender a atenção dos alunos e levá-los à participação contínua das aulas, além de ajudar no desenvolvimento deles como respondem os professores e isso se dá pelo fato desse recurso os acompanhar em toda parte do meio social onde eles habitam, no entanto, o poder desse meio midiático se torna um ponto crucial a ser discutido nos dias atuais, pois

A utilização da música como recurso em sala de aula, objetiva promover uma maior interação entre os alunos e o conhecimento, despertando também maior interesse pelas aulas, e pelo aprendizado, a partir de atividades atrativas, prazerosas que promovam o conhecimento (SCHROEDER, 2009, p.9).

Em suma, é importante esclarecer que a busca pelo aprendizado dos alunos é um fator basilar para cada professor, pois o convívio em um mundo contemporâneo com variadas opções de táticas para aprimorar os meios de transmissão do conhecimento é fluente no meio social.

A sétima pergunta foi: Qual a reação dos alunos quando você usa como estratégia metodológica a música em um determinado conteúdo no ensino da geografia?

**Dó:** “A princípio ficam distraídos, mais logo eles relaxam e embalam no objetivo que queremos alcançar e participam diretamente com a aula”

**Ré:** “eles melhoram a atenção e participam mais das aulas”

Diferentemente de **Ré**, **Dó** traz um relato relevante quando utiliza esse meio didático, enfatizando que a participação por meio do corpo de alunos quando se usa a música em sala de aula, promove o objetivo proposto para ser alcançado naquela aula.

Em muitos estudos relacionados com música aplicada ao ensino, percebemos o quanto os resultados se tornam favoráveis dentro do cotidiano escolar, a interação dos alunos na aula é um fator de suma importância, pois quando se percebe que o objetivo de uma educação contextualizada está se tornando visível,

se torna notório o envolvimento dos mesmos em classe, reafirmado o que esclarece Silva (2015, p.26) “a música usada nas aulas de geografia traz consigo um despertar curioso no aluno”.

A última pergunta, procurando saber dos professores, o que os estilos musicais utilizados pelos mesmos diziam, foi solicitado: Cite algumas músicas que você já utilizou nas aulas de Geografia? Foram enfáticos em responder:

**Dó:** “xote ecológico, planeta, asa branca entre outras”

**Ré:** “asa branca, xote ecológico, planeta água entre outras.

As músicas citadas pelos professores parte de um cunho cultural onde expressão em suas letras diversa conteúdos ligados ao ensino de Geografia, pois como vimos anteriormente é preciso cautela nas escolhas das músicas a ser usadas no decorrer das aulas. Pegando a exemplo a musica “xote ecológico” citado por **Dó** e **Ré**, Muniz (2012) dando um exemplo prático, traz uma reflexão sobre a mesma sendo ela usada na disciplina de Geografia em sua pesquisa,

Esta música levou os alunos a refletir como a atividade industrial modifica o espaço a partir da atuação dos proprietários industriais, um dos agentes produtores do espaço, e os impactos sócios espaciais advindos da instalação de indústrias, como o destino inadequado dos resíduos sólidos, esgotos industriais e a poluição do solo, recursos hídricos, fauna e flora (MUNIZ, 2012, p.83).

Percebemos nesse ponto, que a música citada trouxe um conhecimento bem abrangente sobre o que seria passado em sala de aula, com tudo, é possível perceber que a música no ensino de Geografia nos mostra o quão significativo é sua incursão na transmissão dos seus conteúdos, pois além de uma aula produtiva e prazerosa, envolve o alunato em um processo de aprendizagem eminente.

Partindo para uma reflexão sobre a opinião dos alunos entrevistados, é possível notar que suas experiências com esse mecanismo para absorver o ensino, os favoreceram de uma maneira auspiciosa, no entanto foram elaboradas oito questões para os mesmos. A primeira pergunta foi: A música pode fazer parte da Geografia? Por quê?”

**Violão:** “- Sim, por que a música é uma coisa que todo mundo gosta e é fácil de aprender assim, além de ser divertida e mais interessante”

**Teclado** “não muito, porque a geografia não chega muito a esse ponto de vista, mas na maioria das vezes sim.

**Trompete** “sim por que nós alunos iremos aprender mais fácil, as letras das músicas ficam gravadas na nossa mente”

**Violino** “pode sim, pois com a música fica mais fácil para aprender as aulas”

**Corneta** “sim, por que é uma forma mais renovada e especifica de aprender, de maneira diferente, e uma forma mais atualizada como o uso da música para jovens dos dias atuais”

**Flauta** “sim, porque a música pode expressar qualquer tipo de conteúdo ou sentimento. E para os alunos seria melhor, pois a mesma prende a atenção de quem esta ouvindo”

**Baixo** “não, a geografia não se liga com a música”

**Harpa** “não, pois a música não envolve a geografia no meio de seu estudo”.

Ao observamos as repostas dos alunos, presenciemos dúvidas em seus comentários, pois uns explicitam que “não muito” outros “sim” e outros “não”, nesse ponto cabe à necessidade de instigar os discentes sobre a real situação que o ensino percorre no presente século, pois se os mesmos reconhecerem a seriedade de novas abordagens de ensino, não embasaria em respostas duvidosas sobre a música na Geografia.

Por presenciar que a maior parte dos alunos constata a seriedade que esse instrumento causa quando é aplicada ao ensino de Geografia, “a música facilita ao aluno a compreensão dos conceitos geográficos principalmente de maneira subjetiva, fazendo com que cada um analise tanto a parte textual quanto a melodia e o ritmo” (FERREIRA, 2012, p.31). Portanto, é crucial enfatizar que os mesmos reconhecendo que a música pode ser incluída nas discussões de Geografia, fica a se ponderar a inclusão da mesma nas aulas regidas durante o ano letivo.

Nota-se, no entanto, que grande parte do corpo de alunos se acomodou com o método utilizado por muitos educadores que lecionam nessa área, levando-os a não ponderar sobre os novos meios tecnológicos para o aprimoramento dessa disciplina de grande relevância na vida do educando.

A questão dois procurou se aprofundar um pouco mais na questão supracitada: Você já participou de uma aula onde o professor utilizou a música para transmitir o assunto? Se sim, como foi?

**Violão** “sim, e observei que todos se interessaram e aprenderam mais com a aula”

**Teclado** “poucas vezes”

**Trompete** “sim, foi bem mais fácil o assunto, entendemos a vida dos artistas através das canções”

**Violino** “sim, na aula de arte, foi bem proveitoso”

**Corneta** “sim, na aula de português e artes, na forma mais dinâmica foi utilizada a música”

**Flauta** “sim, na aula de arte, conseguimos compreender melhor o assunto”

**Baixo** “sim, com nossa professora de português, ela utilizou a música para podermos identificar as figuras de linguagem”

**Harpa** “sim, na matéria de língua portuguesa”.

Ao nos atentarmos às repostas dos discentes, notamos que eles afirmam que das vezes que presenciaram essa tática em sala de aula, foi possível compreender melhor os assuntos abordados, as mais citadas por eles são as disciplinas de português e artes, mas, porém, se torna relevante, pois sendo ela aplicada ao ensino constata-se que o aprendizado flui em meios aos estudantes.

Nesse sentido, Pereira (2012) esclarece que diante as muitas possibilidades de recursos midiáticos, a música se apresenta em destaque em sala de aula, pois visto que os alunos alegam a veracidade sobre o ensino a partir da música, torna-se de suma relevância esse instrumento aplicado em qualquer disciplina.

Percebe-se também que a música aplicada ao ensino das diversas áreas presentes na grade curricular se torna pertinente aos educando, pois a facilidade esclarecida pelos mesmos nos conteúdos revela um fator crucial para o andamento de um corpo de alunos aguçado ao senso crítico.

A pergunta de número três, procurando compreender sobre a música na Geografia com os alunos, dizia: O professor de Geografia costuma usar música em suas aulas? Todas as respostas dos entrevistados foram “não”. Daí percebemos a grande necessidade da adoção do método pelos professores, pois os discentes reconhecem que essa ferramenta é crucial para aprendizado a aplicação desse exercício pode gerar resultados promissores. Nesse ponto, Pereira (2012) de forma sucinta apresenta a importância do professor como agente formador e não como reproduzidor de conteúdo,

busca-se despertar no professor sua importância como agente formador de opinião e não apenas como um mero reproduzidor de conteúdos. Para tanto, esse profissional deve procurar adequar-se às novas mudanças no processo de ensino-aprendizagem e às inovações tecnológicas, que

colocam a disposição recursos que podem ser utilizados em sala, de modo a tornar suas aulas mais interativas e propiciar uma maior participação do alunado, tornado, com isso, o conteúdo significativo ao relacioná-lo com a realidade vivida dos educandos (PEREIRA, 2012, p. 138).

Cabe a todo educador, o norteio de que não é apenas transmitir o conhecimento como mero passa tempo, mas sim instigar o corpo de alunos a realidade presente no cotidiano de cada um, pois visto a música se tornar um recurso essencial, é papel do professor fazer do ambiente escolar um espaço para a lucides dos conteúdos assim ministrados.

Presenciamos que nas respostas dadas pelas professoras **Dó** e **Ré**, as mesmas confirmam já terem utilizado essa tática aplicada ao ensino, mas ao analisar o que os alunos enfatizam surge a indagação: se para as docentes é um recurso tão promissor para transmissão do conhecimento, por que as mesmas não adotam desse método percebendo que os resultados são favoráveis?

Nesse quesito, Silva (2015) sustenta essa ideia proferindo que não podemos mais ponderar a educação sem o uso da tecnologia e dentro da mesma a pratica de ensino, pois a mesma está ganhando um espaço crucial no ambiente escolar, sendo assim, o educador precisa se situar sobre a seriedade da educação na vida dos discentes.

Na questão de número quatro perguntou-se: Quais músicas o professor utilizou? Nessa questão os alunos não responderam, pois os mesmos afirmaram não ter presenciado qualquer docente utilizando desse recurso em sala de aula. É nesse ponto que percebemos que as muitas ideias aqui expostas sobre diversas músicas que usam em Geografia surgem uma carência no ensino, pois como afirmam os alunos entrevistados, isso seria um recurso essencial para o aprendizado em Geografia.

A questão de número cinco suscitava: Como o professor trabalhou com a música? Nessa questão não houve resposta por parte dos alunos pelo mesmo motivo citado no parágrafo acima. Nessa ocasião, as muitas formas que as professoras poderiam ter adotado para transmissão do ensino de Geografia, resultaria em avanços significativos, pois como vimos os diversos métodos adotados com o uso da música proporcionou em resultados favoráveis.

Nota-se que o não uso das novas práticas didáticas nas aulas de Geografia, deixa a desejar um fator que instigaria os alunos nos conceitos de mais complexidade assim citados por eles. Dessa forma, o uso tradicional tem suas

vantagens mais cabe ao educador novas buscas. Uller (2014) deixa claro que o ensino tradicional não é descartável, mais os diversos métodos mais didáticos e lúdicos presente no cenário atual, como a música, por exemplo, provoca no educando a criatividade e a curiosidade, nesse ponto mudando não só a pratica de ensino como a finalidade da Geografia.

Com tudo, por não utilizar esse meio de propagar o ensino em sala de aula com frequência, faz com que os alunos não absorvam os conteúdos da maneira devida. As docentes **Dó** e **Ré** relatam de experiências de já presenciarem os alunos aprenderem com a música aplicada ao ensino, mas não aprimoram seus métodos de ensino para assim garantir a eficácia concreta do crescimento dos alunos.

Na questão de número seis se referia às questões anteriores, ou seja, sobre a música no ensino de Geografia, foi indagada aos alunos a seguinte pergunta: Você compreendeu melhor o assunto quando a música foi utilizada na aula?

**Violão:** “nas outras disciplina que foi usado sim, pois além de ter sido divertido foi fácil gravar na mente.

**Teclado:** “não respondeu”

**Trompete:** “em português sim, porem todos ficaram quietos observando e entendendo o assunto”

**Violino:** “sim, pois com a música fica mais fácil aprender”

**Corneta:** “sim, o assunto ficou mais fácil e atrativo para se aprender”

**Flauta:** “sim, pois a música tem a função de envolver mais o povo entenderam melhor”

**Baixo:** “sim, pois ajuda a refletir nas aulas”

**Harpa:** “não respondeu”.

Todas as respostas dos alunos nessa questão foram baseadas em outras disciplinas, onde tiveram essa experiência. O relevante nesses relatos é poder notar que os mesmos expõem o quanto aprendem quando o uso adequado da música é aplicado ao ensino. Ferreira (2012) deixa claro que a música não é apenas uma faceta da área artística, ela pode ser muito bem aproveitada no que diz respeito a uma ferramenta de análise, levando os alunos a refletirem sobre o que esta sendo apresentado.

É evidente que a música engajada na interdisciplinaridade mostra seus resultados relevantes, não só Geografia, mas o notável é que o uso dessa

ferramenta no ensino de outras disciplinas expõe total garantia no aprendizado. Com isso Ferreira (2015) relata que dentro da interdisciplinaridade, encontram-se várias disciplinas de cada especificidade e a música por fazer parte das mesmas, pode garantir a construção do conhecimento, sendo ela aplicada ao ensino tanto na Geografia quanto em outras áreas.

A pergunta de número sete questionava os alunos sobre a importância dessa ferramenta no ensino de Geografia: Você concorda que a música pode ser uma boa opção para as aulas de geografia? Por quê?

**Violão:** “sim, por que com a música a aula fica mais interessante e chama a atenção dos alunos”

**Teclado:** “sim, as aulas ficariam mais divertidas e fáceis de compreender”

**Trompete:** “sim, por que tem pessoas que acham mais fácil com a música, além de ser bem divertido”

**Violino:** “sim, por que tem muitas músicas que falam sobre o nordeste, do mapa do Brasil e etc.”

**Corneta:** “sim, porque é uma nova forma de trabalhar, compreendendo novas situações com a disciplina”

**Flauta:** “sim, por que nós aprenderíamos melhor o assunto, por que as vezes só a leitura se torna uma coisa muito chata, e com a música seria bem melhor para entender o assunto”

**Baixo:** “sim porque nos ajuda a prestar mais atenção, e focar mais nas aulas”

**Harpa:** “ela vai transmitir o conhecimento que não temos quando apenas lemos, pois escutando a música podemos adquirir um melhor conhecimento”.

As respostas dos alunos nos mostra claramente que a busca pela compreensão dos assuntos abordados é notória. As temáticas abordadas pela Geografia precisam de um esclarecimento mais palpável na sua transmissão fazendo com que o conhecimento flua entre os alunos, contudo inserir músicas nas aulas de Geografia despertaria um senso crítico instigante nos discente. Oliveira (2005) vai esclarecer,

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação

ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (OLIVEIRA, 2005, p.74).

Neste sentido, a tentativa de novos recursos metodológicos em sala de aula é fundamental, pois permite ao professor trabalhar de diferentes formas e maneiras, podendo o mesmo fazer uso da sua veracidade para construir um caminho e ajusta-se a realidade dos alunos presentes, pois com a situação da educação nos dias atuais torna-se necessário o esforço para novos caminhos.

A última pergunta aos alunos indagava acerca dos ritmos musicais presentes na atualidade: Qual tipo de música você sugere para o professor trabalhar em sala?

As respostas dos alunos foram basicamente todas na modalidade MPB, exceto **Baixo** e **Harpa** que elencaram o *reggae* e o sertanejo. A modalidade MPB dispõe de letras criativas e reflexivas acerca das situações humanísticas, bem como também o ramo cultural, sendo as mais antigas tocadas em diversas regiões do Brasil. Segundo Saudanha (2008, p.8), “a MPB é a música considerada “certa” para representar a cultura sonora brasileira em todo o mundo”, mesmo passando por diversas modificações nos dias atuais, a Música Popular Brasileira ainda elenca as riquezas presentes no país no que diz respeito às melodias musicais.

Segundo essas informações dadas pelos alunos entrevistadas é possível constatar que eles reconhecem que a modalidade MPB retrata os moldes essenciais para refletir sobre as ocasiões propostas pelos assuntos da disciplina, exemplificando principalmente as músicas de caráter nordestino como as do cantor Luiz Gonzaga.

Nesse ponto, o uso dessa modalidade elencando músicas para se trabalhar a Geografia pode gerar oportunidades elevadas para os alunos presentes, pois uma análise aprofundada em um assunto abordado também necessita de meios que facilite os caminhos para uma aprendizagem com êxito.

## CONCLUSÃO

Diante das ideias exposta nesse trabalho, foi possível compreender como a música aplicada ao ensino pode colaborar para a formação legal e integral dos alunos em sala de aula no que diz respeito ao aprendizado em uma ciência específica. Com isso pode-se ressaltar a necessidade de implantação da música como ferramenta de ensino, visto que a mesma corrobora de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo a compreensão da temática, foram definidos dois objetivos específicos, ambos seguidos de uma análise bibliográfica que possibilitaram uma dedução lógica, sobre como usufruir da música em sala de aula. Os autores aqui citados expõem uma finalidade ligada ao desenvolvimento do educando por meio da musicalidade sendo esse recurso relevante na produção do conhecimento.

Suscitando a primícia do importante papel do professor no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, esse trabalho possibilitou compreender que perante o atual século a escolha de novos métodos para garantia do ensino torna-se visível e necessária no cotiando vendo a espação da tecnologia no atual momento.

Contudo, em todo processo da pesquisa com a parceria da direção da escola foi possível reunir com os alunos e professores para que os mesmos fizessem o que a eles foi solicitado. Desse modo, este trabalho tratou de compreender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar aos alunos do ensino fundamental maior no ensino de Geografia, bem como averiguar a relevância desse instrumento como prática didática.

O objetivo que consistia a pesquisa de campo demonstrou que esse recurso pode acarretar em produções significativas, pois foi possível perceber por parte dos professore e alunos que a música aplicada ao ensino de Geografia aguça o estímulo em sala de aula e os fazem ponderar com mais clareza os assuntos expostos pela disciplina.

Os professores entrevistados mostraram interesse pela temática desse trabalho expressando o quão relevante e enriquecedor é trabalhar a música nas aulas ministradas, pois segundo eles, os alunos apreciam mais, percebendo ser um fator tão presente no cotidiano.

Já com todos os alunos entrevistados, chegou-se à conclusão de que os mesmos visam estudar com a utilização desse instrumento, pois foi possível notar

durante a pesquisa em seus relatos que a música pode ser um modo atrativo de aprender os conteúdos apresentados pela Geografia.

Destacar as formas que a música pode ser trabalhada em sala de aula e compreender o significado da mesma enquanto ferramenta pedagógica foi destaque neste estudo. Com esta pesquisa foi possível verificar que a música deve ser trabalhada a partir de um planejamento prévio de cada professor e assim lecionar suas aulas de forma criativa.

Todo o processo da pesquisa foi realizado com êxito, as respostas dadas pelos alunos e professores responderam os objetivos aqui apresentados. Nesse ponto, é crucial salientar que a temática foi elogiada não só pela parte docente como por parte dos alunos, pois se percebe a necessidade de inovação nos métodos de ensino presentes no cenário atual. Mudar a realidade da educação também cabe aos professores do espaço escolar.

No entanto a disciplina de Geografia consente que o educador percorra por diversas áreas abordando tanto temas históricos e atuais. Contudo, diante de um espaço extenso de muitos conhecimentos, não podemos adotar apenas a metodologia tradicional defendida pela doutrina processual da educação. Mas devemos procurar outros meios, sem que precise abdicar de vez o método antigo de ensino. Todavia, deve-se aperfeiçoar para que cada dia mais possamos fazer mais cidadão críticos e conscientes do seu papel na sociedade atual.

Esse trabalho pode certamente dá assistência a educadores que almejam a capacidade de fazer a diferença na vida dos muitos alunos hoje em dia e tenham no aspecto musical um aliado permanente no processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Base nacional comum curricular. Ministério da educação. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 23/05/2018.

BORGES, Jane e AMARAL, M.C. **Canto gregoriano: levantamento da situação atual dos coros leigos no Brasil**. XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas – 2017.b.

BRASIL. Lei 11.769 de 2008. Obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília. 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.html) Acesso em: 23/05/2018.

BRASIL. Lei 9.394 de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm) Acesso em: 15/06/2018

CACHINHO, Herculano Alberto Pinto. Geografia escolar: orientações teóricas e práxis didáctica. **Inforgeo**, Lisboa, n. 15, p. 69-90, 2002.

CHAER, Galdino; DINIS, Rafael Rosa Pereira e RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CORDEIRO, Jaime; Didática- 2º ed. –São Paulo: contexto 2010.

CORREIA, Marcos Antônio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. *Educ. rev.*, 2010, no.36, p.127-145.

FERREIRA, M.N. **A música como recurso didático na aula de geografia**. 2012. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – instituto de ciências humanas, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8. Ed., 2ª reimpressão, São Paulo: contexto, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, L.R. **A importância da música na educação infantil**. 2011. 36 F. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – curso de pedagogia, Universidade Federal de Londrina.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música – Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Editora Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane. A aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciane (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

IBGE, cidades. Disponível em: <  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panorama>> acesso em 05/03/2019

INEP 2017, Disponível em:  
<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/21277087> acesso em 24/01/2019.

LOREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Ed 7. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MOREIRA, ANA CLAUDIA; SANTOS HALINNA; COELHO PROF. IRENE S. **A música na sala de aula - A música como recurso didático**. Disponível em:  
 file:///D:/Downloads/273-920-1-PB%20(1).pdf acesso 28/09/2018

MUNIZ, Alexsandra. **A música nas aulas de geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. ISSN 2179-4510, disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>

NÓVOA, A. Os professores estão na mira de todos os discursos. **Revista Pátio**

OLIVEIRA Victor Hugo Nedel; HOLGADO, Flávio Lopes. **Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia**. Geografia e Diálogos. – 1 ed. EDFRN. P. 84 a 103.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Mirandaz de; SILVA, Marcelo Gonçalves; NETO, Aristóteles Teobaldo; VLACH, Vânia Rubia. **A Música como um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas em Geografia: Algumas Reflexões**. Caminhos da Geografia (UFU. Online), v. 6, p. 73-81, 2005.

**Pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Ano VII, n.27, ago/out. p.25-28.

PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica**. Disponível em:  
 file:///D:/Downloads/7576-34704-2-PB.pdf Acesso 25/09/2018

PEREIRA, Suellen Silva; ALVES Telma Lúcia Bezerra; CABRAL Laíse do Nascimento. **RECURSOS MIDIÁTICOS E GEOGRAFIA ESCOLAR: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino**. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/5735/9049> Acesso em 28/09/2018

PEREIRA. S.S. **Reflexões Sobre a Prática de Ensino e os Recursos Adotados nas Aulas de Geografia: a Utilização de Músicas em Sala de Aula por Professores do Município de Campina Grande, pb**. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 88-99, ago. / dez. 2011

SANTANA, Anderson Santos; MONTEIRO, Marcones da Silva. **O uso da música como linguagem de ensino nas aulas de geografia**. Disponível em:

file:///D:/Downloads/2969-Texto%20do%20artigo-16901-4-10-20170314.pdf Acesso em 28/09/2018.

SCHROEDER, Hélio. **A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/geografia/musica\\_geografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/geografia/musica_geografia.pdf)

SCHUMANN. J.A e Santos. J.C. **A Música No Processo De Aprendizagem**. Disponível em <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/116/pdf>. Acesso: 02/05/2018.

SILVA, S.S. **A importância da música nas aulas de geografia**: Práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. 2015. 46 F. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – curso de geografia, Universidade Federal de Campinas Grande, Cajueiro, PB.

SOLDANHA. R.M. **ESTUDANDO A MPB Reflexões sobre a MPB, Nova MPB e o que o público entende por isso**. Dissertação (mestrado em bens culturais e projetos), Centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil – CPDOC. Rio de Janeiro, 2008.

SOUSA, Debora Santos. **OUVINDO E Cantarolando a Geografia: Trabalhando a Música Como Recurso Diático em Sala de Aula**. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/referencia-de-sites-e-artigos-online/> Acesso 01/10/2018

TEIXIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. Ed 8. Brasília, DF; Vozes, 2005.

THE RON CLARK STORY. Dirigido por Randa Haides. Estados Unidos da América: Drama. 2006.

ULLER, F. H .S. **A música como recurso didático no ensino de geografia e sua aplicabilidade**. 2014. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Pr.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.p. 101-116.

**ANEXOS**

## ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Este instrumento faz parte da pesquisa “**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA**”, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciência Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, o qual tem objetivo central: **analisar a utilização da música como recurso didático nas aulas de geografia o Ensino Fundamental maior em uma Escola do Município de Grajaú-MA.** Neste sentido, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento desse instrumento, especialmente nas questões que exigem explicações e justificativas, pois são imprescindíveis para a compreensão das respostas. Os dados serão tratados com a impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para os fins dessa investigação.

Daniel Galvão Ferreira (Acadêmico)

### **IDENTIFICAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL**

1. Nome (opcional): 2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino 3. Estado Civil: ( ) Casado ( ) Solteiro ( )
3. Faixa Etária: ( ) 18 a 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) Acima de 46 anos.
4. Qual sua Formação Acadêmica?
  - ( ) Ensino médio completo ( ) Superior em Geografia cursando
  - ( ) Superior completo em Geografia ( ) Especialização
  - ( ) Cursando Especialização ( ) Mestrado
6. Há quanto tempo trabalha na área da educação?
  - ( ) de 1- 5 anos ( ) de 5 - 10 anos
  - ( ) de 10- 15 anos ( ) mais de 15 anos

### **II QUESTÕES ESPECÍFICAS: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR**

1. Na sua concepção, qual a importância da música como instrumento/recurso de aproximação entre o aluno e a geografia?
2. Em sua opinião, enquanto educador (a), quais tipos de música devem ou não serem utilizadas em sala de aula?
3. A escola possui equipamentos necessários para que se faça uso da música?
4. Em relação as estratégias metodológicas de ensino utilizadas em sala de aula. Você utiliza a música nas aulas de geografia? Se sim, como utiliza?

5. Em sua opinião qual a importância da música como ferramenta pedagógica no ensino da geografia?
6. Sobre a contribuição da música para os alunos. É possível perceber que:
  - ( ) Melhora atenção, participação e interesse.
  - ( ) Contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio.
  - ( ) Facilita a assimilação dos conteúdos.
  - ( ) Não contribui em nada.
7. Qual a reação dos alunos quando você usa como estratégia metodológica a música em um determinado conteúdo no ensino da geografia?
8. Cite algumas músicas que você já utilizou nas aulas de geografia

## ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS ALUNOS

Este instrumento faz parte da pesquisa “**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA**”, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciência Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, o qual tem objetivo central: **analisar a utilização da música como recurso didático nas aulas de geografia o Ensino Fundamental maior em uma Escola do Município de Grajaú-MA.** Neste sentido, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento desse instrumento, especialmente nas questões que exigem explicações e justificativas, pois são imprescindíveis para a compreensão das respostas. Os dados serão tratados com a impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para os fins dessa investigação.

Daniel Galvão Ferreira (Acadêmico)

---

### IDENTIFICAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL

1. Nome (opcional):
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
3. Faixa Etária (Idade) \_\_\_\_\_
3. Qual ano está cursando? 9ª ano ( ) 8ª ano ( )

### II QUESTÕES ESPECÍFICAS: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR

1. A música pode fazer parte da Geografia? Por quê?
2. Você já participou de uma aula onde o professor utilizou a música para transmitir o assunto? Se sim como foi?
3. O professor de geografia costuma usar música em suas aulas?
4. Quais músicas o professor utilizou?
5. Como o professor trabalhou com a música?
6. Você compreendeu melhor o assunto quando a música foi utilizada na aula?
7. Você concorda que a música pode ser uma boa opção para as aulas de geografia? Por quê?
8. Qual tipo de música você sugeria para o professor trabalhar em sala?
  - ( ) Sertanejo      ( ) eletrônico
  - ( ) MPB            ( ) reggae
  - ( ) Rap